



Universidade de Brasília

Universidade de Brasília – UnB

Instituto de Psicologia – IP

Departamento de Psicologia Escolar e do Desenvolvimento – PED

Programa de Pós-Graduação em Processos de Desenvolvimento Humano e Saúde PGPDS



**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM DESENVOLVIMENTO HUMANO,  
EDUCAÇÃO E INCLUSÃO ESCOLAR – UAB/UnB**

**A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA PARA A INCLUSÃO  
ESCOLAR**

**MARIA SHIRLEI LOURENÇO**

**ORIENTADORA: VASTI GONÇALVES DE PAULA CORREIA**

**BRASÍLIA/2011**



Universidade de Brasília – UnB

Instituto de Psicologia – IP

Departamento de Psicologia Escolar e do Desenvolvimento – PED

Programa de Pós-Graduação em Processos de Desenvolvimento Humano e Saúde PGPDS



**MARIA SHIRLEI LOURENÇO**

## **A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA PARA A INCLUSÃO ESCOLAR**

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão, da Faculdade UAB/UNB - Pólo de Itapetininga.

Orientadora: Vasti Gonçalves de Paula Correia.

Professora: Diva Albuquerque Maciel.

BRASÍLIA/2011

## **TERMO DE APROVAÇÃO**

**MARIA SHIRLEI LOURENÇO**

### **A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA PARA A INCLUSÃO ESCOLAR**

Monografia aprovada como requisito parcial para obtenção do grau de Especialista do Curso de Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar – UAB/UnB.

Apresentação ocorrida em \_\_\_\_/\_\_\_\_/2011.

Aprovada pela banca formada pelos professores:

---

ORIENTADORA: Vasti Gonçalves de Paula Correia

---

EXAMINADORA: Elisângela Duarte Almeida Mundim

## DEDICATÓRIA

Dedico esta monografia às minhas filhas amadas e aos meus amigos.

## **AGRADECIMENTOS**

A Deus e à minha família.

Aos educadores da rede municipal de ensino de Tatuí, que se dedicam aos alunos com tanto amor e carinho.

Aos professores de Educação Física, Fábio, Sandra, José Carlos e Guilherme, meus amigos queridos, que se empenham pelo desenvolvimento das crianças das escolas públicas de Tatuí.

Aos professores polivalentes que, nas salas de aula, se desdobram em criatividade para superar todas as dificuldades encontradas no seu dia a dia, em especial às queridas Rosana, Patrícia, Helenice, Patrícia Toshie.

Às professoras especialistas em educação especial, profissionais que trabalham pela causa da inclusão, as dedicadas Virginia, Lizete, Valquíria, Silmara.

À professora Márcia, do DAPE – Departamento de Apoio Pedagógico da Secretaria de Educação de Tatuí, pelas informações fornecidas que muito auxiliaram em meu trabalho.

Aos tutores do EAD - UAB/UnB Valícia, Luciana, Vasti, e a todos os professores do Curso de Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar, pela oportunidade de aprimorar meus conhecimentos acadêmicos.

"O principal objetivo da educação é criar indivíduos capazes de fazer coisas novas e não simplesmente repetir o que as outras gerações fizeram." *Piaget*

## RESUMO

Esta pesquisa, parte das dificuldades deste momento atual da educação no mundo, onde não é mais tolerável a escola sem o comprometimento com a causa da inclusão. Nele são analisadas as dificuldades encontradas pelos professores na inclusão, por falta de capacitação pedagógica, aceitação da realidade e de adaptabilidade do espaço físico. Através dele demonstro a importância da área de Educação Física no desenvolvimento das crianças portadoras de necessidades educacionais especiais, e, na sua inclusão nas classes regulares. Abordo o resgate dos valores do lúdico nos conteúdos educacionais através dos jogos cooperativos, jogos populares, simbólicos, regrados, que são uma das sugestões de conteúdo reconhecido neste trabalho. E, também, destaco a importância do conteúdo de psicomotricidade e seus fundamentos utilizados nas aulas de Educação Física, enfim, é evidenciada a importância da área de Educação Física no processo de inclusão.

**PALAVRAS-CHAVE: Educação Física, Inclusão, Jogos, Psicomotricidade.**

# SUMÁRIO

<b>RESUMO</b> .....	07
<b>SUMÁRIO</b> .....	08
<b>APRESENTAÇÃO</b> .....	11
<b>I – FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA</b> .....	15
1.1. Inclusão Escolar Das Crianças com Necessidades Educacionais Especiais das Classes Regulares .....	15
1.2. Alguns Conceitos: Jogo, Brinquedo e Brincadeiras .....	18
1.2.1. Jogos e brincadeiras: o segredo da inclusão .....	19
1.2.1.1. Jogo Simbólico .....	21
1.2.1.2. Jogo Popular .....	21
1.2.1.3. Jogo de Construção .....	22
1.2.1.4. Jogo com Regras .....	23
1.2.1.5. Jogo Cooperativo .....	24
1.3. Transformações e Possibilidades da Educação Física na Prática do Professor .....	26
1.4. Aspectos da Psicomotricidade .....	31
1.4.1. Aspectos Históricos da Psicomotricidade .....	31
1.4.2. Fundamentos da Psicomotricidade funcional .....	32
1.4.2.1. Esquema Corporal .....	33



1.4.2.2. Estruturação Espacial .....	34
1.4.2.3. Lateralidade .....	35
1.4.2.4. Orientação Temporal .....	35
1.4.2.5. Tônus da Postura .....	36
1.4.2.6. Coordenações Globais .....	36
1.4.2.7. Motricidade Fina .....	36
1.4.2.8. Ritmo .....	37
1.4.3. Psicomotricidade Relacional .....	38
<b>II - METODOLOGIA .....</b>	<b>40</b>
2.1. Fundamentação Teórica da Metodologia .....	40
2.2. Contexto da Pesquisa .....	40
2.3. Participantes .....	41
2.4. Materiais .....	41
2.5. Instrumentos de Construção de Dados .....	42
2.6. Procedimentos de Construção de Dados .....	42
2.7. Procedimentos de Análise de Dados .....	43
<b>III - RESULTADOS E DISCUSSÃO .....</b>	<b>44</b>
3.1. Realidade Dos Professores Que Atuam Nas Escolas Públicas Regulares .....	44
3.2. Estratégias Sugeridas Para os Educadores .....	48
3.3. Dicas Gerais para Educadores com Crianças Hiperativas, Síndrome de Down e Autistas .....	49

<b>IV - CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>51</b>
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....</b>	<b>52</b>
<b>ANEXO A - TRANSCRIÇÃO DAS ENTREVISTAS .....</b>	<b>54</b>

## APRESENTAÇÃO

O presente trabalho tem como finalidade tecer discussões acerca da importância da Educação Física no processo de inclusão escolar de crianças com necessidades educacionais especiais. Para isso trarei questões teóricas, científicas históricas, bem como os fundamentos e práticas da Educação Física que indicam essa importância e contribuição.

Durante mais de vinte anos trabalhando em escolas regulares observei o quanto um professor de Educação Física consciente pode ajudar na inclusão de crianças que, por vezes, na sala de aula, sofrem com as dificuldades de aprendizagem, mas que na aula de Educação Física lhes é proporcionado o desenvolvimento global dos domínios do comportamento humano (cognitivo, afetivo e motor).

Através do trabalho dos profissionais de Educação Física, podemos oferecer subsídios para abordar questões relevantes no âmbito da pedagogia do movimento – o universo lúdico e a psicomotricidade, aspectos importantes na educação inclusiva.

Em algumas situações, percebemos profissionais trabalhando o brincar com o objetivo de recreação, sem um planejamento que integre essa atividade com as demais.

Em algumas escolas, os esportes aparecem nas horas reservadas aos jogos e brincadeiras.

Na grande maioria das vezes, os conceitos são ensinados sempre no seu aspecto estático, desvinculados da ludicidade. Isso talvez se deva ao fato de que trabalhando desta forma, privilegia-se a memorização em detrimento de uma compreensão que leva aos questionamentos do por quê, para quê, como e onde, tão necessários para a elaboração do raciocínio lógico.

Compreender as relações entre a aprendizagem e desenvolvimento de pessoas com necessidades educacionais especiais a fim de organizar práticas pedagógicas em contextos inclusivos, para que possa aplicá-los nas escolas de ensino regular e divulgá-las entre meus parceiros nas redes de ensino, é o desafio deste trabalho.

Para que minhas expectativas se concretizem, refletirei e pesquisarei a importância da Educação Física no processo de inclusão de crianças com necessidades educacionais especiais - NEE, a fim de colaborar com a inserção destes alunos no cotidiano social, através de ações que objetivem ajudar os alunos a se expressarem bem, a se comunicar de diferentes formas, a dominarem o saber escolar, a respeitarem as diferenças e participarem de maneira eficiente na transformação social visando à qualidade de vida.

Formar pessoas conscientes das diferenças sociais existentes e intervir com ações que tornem o nosso país melhor é uma necessidade e exigência social atualmente.

A expectativa, quanto a contribuição social desse trabalho, é de que os profissionais possam utilizar os conhecimentos aqui apresentados, tanto legais, quanto filosóficos, bem como desenvolver capacidades de reconhecer e utilizar recursos organizativos e curriculares que possam ajudar na inserção da pessoa com NEE no contexto escolar.

Minha intenção é ao mesmo tempo participar, ampliar e partilhar as minhas dúvidas sobre inclusão/exclusão seus fundamentos e aplicações na prática pedagógica dentro das redes municipais e estaduais, auxiliando no entendimento da resistência que muitos profissionais envolvidos com a educação fundamental ainda apresentam devido ao contexto exclusivo implantado no sistema de ensino durante décadas.

Para a conclusão do presente trabalho, contei com a colaboração e o apoio de todos os professores que participaram das entrevistas previstas, assim como profissionais que atendem as crianças em salas de AEE- (Atendimento Educacional

Especializado), e orientam os demais profissionais deste processo nas escolas regulares de ensino fundamental.

As discussões aqui apresentadas partem de temáticas como: Concepção teórico-metodológica da Educação Física no Estado de São Paulo, atuação dos profissionais que recebem as crianças com NEE (Necessidades Educacionais Especiais) nas escolas regulares, a importância da psicomotricidade, da Educação Física e do lúdico para o desenvolvimento das crianças com NEE.

É através das brincadeiras que a criança vai adquirindo as habilidades necessárias para a maturação do seu desenvolvimento físico e mental.

Tais pressupostos contribuem na construção do seu conhecimento, fazendo com que interajam entre si e com o ambiente, aprendendo a socializar-se e construir um aprendizado através do movimento.

A construção desta abordagem visa percorrer um caminho possível e a partir de reflexões ampliar horizontes e análises, chegando a uma concepção de educação integral, na qual o corpo é elemento fundamental, que possibilita novos olhares e pensamentos sobre pessoas, relações humanas, aprendizagens significativas, valores humanos, solidariedade e sociedade global.

Uma outra temática que abordaremos será a da educação psicomotora, onde são abordados os aspectos históricos, a fundamentação teórica, desenvolvimento psicomotor, a avaliação psicomotora, possibilidades de efetivação desta proposta na escola.

O universo lúdico também será tratado e será visto no que diz respeito à sua presença na prática docente, sendo considerados os conceitos de jogo, brincadeira, brinquedo e atividade lúdica. Será enfocada também a importância da vivência lúdica no desenvolvimento da criança, enfatizando o jogo como recurso didático, além de apontar os jogos cooperativos como possibilidades metodológicas de trabalho na educação inclusiva, independente de qual seja a necessidade de educação especial.

O objetivo geral deste trabalho é refletir com a comunidade escolar sobre a importância da Educação Física no desenvolvimento global dos alunos com NEE a fim de colaborar com a inclusão destes alunos em classes regulares.

Serão utilizadas pesquisa de campo e observações, além de entrevistas e questionários com profissionais da área de Educação Física, psicopedagogos, professores de sala de aula, e analisadas suas respostas a fim de verificar procedimentos e vivências, dificuldades e sucessos na sua realidade com processo de inclusão na rede pública de ensino do município de Tatuí-SP.

## **I - FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

### **1.1. Inclusão Escolar das Crianças com Necessidades Educacionais Especiais nas Classes Regulares**

O desejo de refletir o sentido da inclusão como inovação, tornando-a compreensível aos que se interessam pela educação como um direito de todos, que precisa ser respeitado, é um dos meus objetivos neste curso. Eis a palavra que está em evidencia, hoje, no meio educacional: Inclusão.

Antes de tudo, é melhor que se defina o que significa Inclusão Escolar.

Uma escola pode ser considerada inclusiva, quando não faz distinção entre os seres humanos, não seleciona ou diferencia com base em julgamentos de valores como “perfeitos e não perfeitos”, “normais e não normais”. É aquela que proporciona uma educação voltada para todos, de forma que qualquer aluno faça parte dela, independentemente deste ser ou não aluno portador de necessidades especiais, e, tenha condição de conhecer, aprender, viver e ser, num ambiente livre de preconceitos, que estimule suas potencialidades e a formação de uma consciência crítica.

Inclusão não pode significar adequação ou normatização, tendo em vista um encaixar de alunos numa maioria considerada “normal”, mas uma conduta que possibilitasse o “fazer parte”, um conviver que respeitasse as diferenças e não tentasse anulá-las. A escola inclusiva deve ser aberta, eficiente, democrática, solidária e, com certeza, sua prática traz vários benefícios para a sociedade como um todo.

O principal pré-requisito para que haja inclusão escolar está na filosofia da escola, na existência de uma equipe multidisciplinar eficiente, no preparo e na metodologia do corpo docente. Os recursos materiais, que já são difíceis de serem obtidos pelas escolas, também não devem ser esquecidos.

A inclusão como forma de relacionamento já é difícil em situações habituais, sendo um grande desafio para a sociedade, o que dizer então de “ensinar inclusivamente”? É como jogar a semente sem preparar a terra ou sem esperar o tempo de colher e querer um lindo fruto!

Dentro da comunidade escolar só poderá acontecer a inclusão, efetivamente, quando o professor e toda a equipe que faz parte do funcionamento da escola, desde a direção até o servente, mudarem suas atitudes em relação ao lidar com as diferenças, aceitando-as, e, estabelecendo novas formas de afetividade, relação, escuta e de compreensão, ignorando o juízo de valores que trazem pena, repulsa e descrença.

Então, a Inclusão Escolar depende, antes de tudo, do reconhecimento humilde por parte da escola e da sociedade - da qual esta faz parte, e, da necessidade de se educarem a si mesmas para lidar com as diferenças, antes de criarem técnicas, estratégias e métodos.

O direito de toda criança à educação, consignado pela Declaração Universal dos Direitos Humanos (UNITED NATIONS, 1948), foi reiterado pela Declaração Mundial sobre Educação para Todos (UNESCO, 1990).

Mais recentemente, com a Declaração Mundial de Salamanca (UNESCO, 1994), este direito também foi assegurado para um segmento escolar que, até então, era pouco considerado: trata-se dos alunos com necessidades educacionais especiais (NEE).

No Brasil, um passo importante para assegurar o direito à educação sem exclusão para os alunos com NEE se deu com a promulgação da lei n.º 9394/96 – Nova Lei de Diretrizes e Bases Nacional (LDB) (BRASIL, 1996). Em seu Artigo 4.º, a LDB determina que deve haver “atendimento educacional especializado gratuito aos educandos com necessidades especiais, preferencialmente na rede regular de ensino”, e, no seu Artigo 58.º, estabelece, também, que a educação especial é “a modalidade de educação escolar, oferecida preferencialmente na rede regular de ensino, para educandos portadores de necessidades especiais”.



Porém, não basta a presença dos alunos com NEE em escolas regulares, excluídos em salas especiais. As transformações ocorridas no meio educacional e na legislação que rege o sistema educacional brasileiro deixam clara a necessidade de incluir todos os alunos NEE nas salas de aula regulares das redes pública e particular de ensino. Parte-se do princípio fundamental de que todos os alunos devem ser respeitados em suas diferenças e características, sejam elas quais forem.

Todos os alunos devem ser incluídos em arranjos educacionais feitos para a maioria das crianças; sempre que possível, devem aprender juntas, independentemente de dificuldades ou limitações que possam ter, para que desenvolvam tanto conhecimentos acadêmicos quanto estratégias de convivência, e, que amenizem suas limitações frente à sociedade, fortalecendo a amizade, o companheirismo, a colaboração e fundamentalmente a aceitação entre todos, conforme MANTOAN (pág. 120, 1997).

Na interface escola e comunidade, ainda é muito difícil desmistificar um discurso de que na escola, assim como na sociedade “todos são iguais”, as oportunidades são as mesmas para todos e o acesso a educação é garantido a todos os cidadãos.

Várias legislações tanto da união, quanto do estado e dos municípios, estabelecem dispositivos para atendimentos de pessoas com necessidades especiais nos âmbitos da saúde, educação, trabalho e assistência. Dentre elas a LDB/96 coloca a responsabilidade do poder público, como a matrícula preferencial na rede regular de ensino e apoios especializados necessários. Essa referência ao papel central da escola comum é reforçada pela adesão do governo brasileiro a Declaração de Salamanca/94.

A declaração não é dirigida exclusivamente às pessoas que possuam necessidades especiais, mas tem nelas o seu foco principal quando proclama que [...] “os Estados são instados a garantir que a educação de pessoas com deficiências seja parte integrante do sistema educativo” [...].

Os sistemas educacionais e a sociedade enfrentam inúmeros desafios, entre estes se encontra a inclusão escolar, uma vez que a respeito de pessoas que possuem necessidades especiais pouco ou nada fizeram até hoje.

## **1.2. Alguns conceitos: Jogo, Brinquedo e Brincadeira**

Embora os significados dados aos termos jogo, brinquedo e brincadeira se justaponham, pesquisadores que se dedicam a estudá-los mostram que existem diferenças, caracterizando-os a partir do seu uso, da ação contida em cada um e do comportamento que eles suscitam.

Oliveira (pág. 111, 1997), ao fazer a caracterização do brinquedo, propõe: “[...] trata-se de um objeto, palpável, finito e materialmente construído, podendo-se constituir segundo formas variadas de criação, desde aquelas artesanais até as inteiramente industrializadas.” Dessa forma entendemos que o brinquedo nos dá a conotação de objeto com um sentido de gratuidade, de adesão descomprometida e com a finalidade de distração.

Já as expressões brincadeira e jogo implicam ação coletiva em uma prática que sugere destreza, desejo de vencer e de disputa.

Para Friedmann e Volpato, citados por Almeida e Shigunov:

A brincadeira refere-se ao comportamento espontâneo ao realizar uma atividade das mais diversas. O jogo é uma brincadeira que envolve certas regras, estipuladas pelos próprios participantes. O brinquedo é identificado como o objeto da brincadeira. A atividade lúdica compreende todos os conceitos anteriores. (ALMEIDA E SHIGUNOV, 2000, pág. 69)

Dessa forma, entendemos que a brincadeira está mais ligada ao sentido de uma ação livre de compromisso, com regras flexíveis e determinadas, enquanto a brincadeira esta sendo realizada. O jogo também possui regras que são modificadas de acordo com o interesse daqueles que participam, portanto também flexíveis.

Cabe destacar que o jogo pode ser utilizado, como recurso didático, em várias áreas do conhecimento, pois é uma ferramenta que oferece inúmeras possibilidades para enriquecer o processo de ensino-aprendizagem, principalmente, para motivar o aluno, pois por meio do manuseio de materiais (brinquedo), da expressividade através dos movimentos, brincando e jogando, a criança pode incorporar os conhecimentos de forma concreta, aprendendo lúdica e prazerosamente.

### **1.2.1. Jogos e brincadeiras: o segredo da inclusão**

Motivada por minha certeza da importância dos jogos na vida escolar das crianças, é relevante neste momento tecer algumas considerações a respeito dos mesmos.

O jogo é uma característica do comportamento infantil. A criança dedica ao jogo a maior parte do seu tempo e este é um fato sobre o qual não temos nenhuma dúvida.

Enquanto atividade espontânea da criança, o jogo, foi exaustivamente analisado, pesquisado, explicado por centenas de estudiosos das mais variadas áreas do conhecimento. Psicólogos, psiquiatras, pedagogos, filósofos e outros pensadores se utilizaram do jogo para melhor compreender o comportamento humano. O jogo é um meio privilegiado para o estudo da criança normal e das crianças com NEE (Necessidades Educacionais Especiais), haja visto os inúmeros trabalhos psicanalíticos sobre o assunto, como os de Sigmund Freud, R. Waelder, Melanie Klein e Erik Erikson citados por Lebovici & Diatkine em “Significado e Função do brinquedo na criança”.

Outros autores como J. Huizinga (1971) diz: [...] “é no jogo e pelo jogo que a civilização surge e se desenvolve”.

O jogo assume proporções quase ilimitadas quando faz parte de um projeto pedagógico, aproveitando o grande interesse e afinidade que as crianças

demonstram por essa atividade. Quando a criança joga, todo o seu esquema motor é acionado, suas emoções afloram, sua socialização é mais solicitada e o esquema cognitivo é estimulado.

Essa é uma estratégia que permite o desenvolvimento do domínio psicomotor, pois as habilidades motoras e capacidades físicas são constantemente requeridas. O caráter interdisciplinar do jogo é altamente significativo, porquanto aliado ao fato indiscutível de ser a crianças um todo indivisível.

O jogo é uma das estratégias mais propícias para a construção do conhecimento. Para isso, o professor deverá oferecer uma multiplicidade de ações desafiadoras que motivem diferentes respostas, estimulando a criatividade e a redescoberta.

Enfim, a riqueza da atividade lúdica é indiscutível e deve ser priorizada pelo professor de Educação Física que deverá adotar uma forma lúdica de propor essas atividades para alcanças seus objetivos.

Além disso, deve ser considerado os períodos de desenvolvimento da criança. O que significa escolher cuidadosamente os jogos mais próximos da realidade da criança, respeitando seus esquemas motor e de elaboração mental, além de atentar para a natureza do lúdico (fins abrangentes e específicos, meios), as causas e os efeitos (respostas e encaminhamentos) e as formas adequadas de implementação (a adaptação do local e dos materiais utilizados) para que todas as crianças possam usufruir dos benefícios do jogo.

Sem estes cuidados a atividade que seria prazerosa e importante pode levar ao fracasso, e aparecer a frustração, tanto do aluno como do professor.

Abordaremos agora os conceitos de alguns tipos de jogos como: jogo simbólico, jogo popular, jogo de construção, jogo cooperativo, jogo com regras.

### **1.2.1.1. Jogo Simbólico**

É a representação corporal do imaginário, mas, apesar de nele predominar a fantasia, a atividade psicomotora prende a criança à realidade. Ou seja, na sua imaginação a criança pode modificar a sua vontade (“faz-de-conta”), mas, quando expressa corporalmente a atividade, ela precisa respeitar a realidade concreta e as regras das relações no mundo. Por isso pode ser possível estimular a diminuição da atividade centrada em si mesma, para a aquisição de uma socialização crescente. Nas aulas de Educação Física, principalmente nas séries iniciais deve haver por parte dos professores uma preocupação em integrar a fantasia e o “faz-de-conta” com tarefas que caracterizam o ensino sistemático. Pois, pelo jogo passam as alegrias, as tristezas, as esperanças, as angústias, enfim tudo que permeia o cotidiano da vida de uma criança.

*Exemplos de jogos simbólicos:* Brincando de circo, Zoológico, Ilha da fantasia, casinha, supermercado, etc.

### **1.2.1.2. Jogo Popular**

Negar a cultura popular é o mesmo que negar o conhecimento de um povo. Muitos estudos sobre a alfabetização demonstram que, ao entrar na escola, a criança já possui consideráveis conhecimentos.

Essa bagagem cultural, espelho do meio em que vive a criança, não pode ser deixada de lado pela escola. Cabe às instituições escolares não apenas propiciar um conhecimento novo, mas ampliar o já existente, possibilitando o acesso ao conhecimento de outras culturas.

Para percorrer esse caminho a escola deve resgatar essa bagagem cultural e reconhecer o significado da cultura onde a criança esta inserida, fazendo com que estes signos sirvam de referencial e ponto de partida para a ação pedagógica.

À tempos atrás havia uma resistência dos meios acadêmicos de reconhecer a importância das atividades lúdicas chamadas “populares”, confundindo-as com improvisações sem objetivos. Vistas com olhos pouco observadores estas atividades podem parecer brincadeiras sem sentido, mas elas alcançam na verdade uma abrangência muito significativa, favorecendo o desenvolvimento integral daqueles que vivenciam, em especial das crianças. Os jogos populares são, portanto, relevantes quando se evidencia o seu alcance pedagógico, que lhe confere um caráter profundamente rico, educativo e interdisciplinar.

*Exemplos de jogos populares:* amarelinha, pega-pega, pular corda, esconde-esconde, passa anel, pipa, bolinha de gude, roda pião, peteca, etc.

### **1.2.1.3. Jogo de Construção**

No jogo de construção a criança age procurando criar, com sua ação, elementos próximos da realidade, tentando reproduzir com materiais, o mais fielmente possível, as coisas imaginadas por sua fantasia. O oferecimento de material variado é importante, pois, através dele que a imaginação da criança correrá livre. Assim, surgem as construções de edificações, carros, naves espaciais, estradas, estrelas, etc. O contato com o material vai possibilitar o desenvolvimento quantitativo e qualitativo, trazendo noções de tamanho, peso, função e similaridade etc. Além, das noções de espaço e amplitude. Portanto, com a interação com os objetos a criança vai desenvolver a descoberta, a criação, a invenção, substantivos ideais para a construção do conhecimento. Nesta fase a criança começa a interagir em grupos, num início de cooperação, ao contrário do que se observa anteriormente, quando a criança brinca para si. O professor poderá também oferecer

outras formas de jogos de construção, utilizando-se de fantoches, estórias, dramatizações.

*Exemplo de jogos de construção:* Fantoches, dramatizações de estórias, quebra-cabeça, jogos de montar, blocos lógicos, etc.

#### **1.2.1.4. Jogo com regras**

Em que momento se inicia a socialização da criança? Jean Le Boulch, em seu livro “Educação Psicomotora”, afirma que “desde o início do desenvolvimento psicomotor inicia-se o processo de socialização, uma vez que o equilíbrio da pessoa só pode ser pensado pela e na relação com outrem”. Socializar, porém, não significa somente ajustar procedimentos da criança às normas sociais, visando sua integração neste ou naquele grupo social. Significa também desenvolver uma disposição favorável para o convívio da vida em sociedade, implicando, necessariamente, na capacidade de trabalhar e viver em grupo cooperativamente. Desde muito cedo, a criança percebe que não pode satisfazer todos os seus desejos segundo sua vontade e já começa a identificar algumas regras impostas pelos adultos. Sendo assim, o jogo, combinação de liberdade e invenção, traduz-se como um processo de criação ao proporcionar ao ser humano a possibilidade de invenção de si mesmo e de reajuste de suas estruturas internas - conhecimento de si.

A competição possui todas as características formais do jogo e pertence ao domínio lúdico. É estabelecida relação entre o jogo e a cultura, em uma atividade coordenada de um grupo ou dois grupos opostos - duas equipes, constituindo-se de uma das formas mais elevadas dos jogos sociais. Apresenta os elementos de tensão e incerteza quanto ao resultado, possui valor estético pelo espetáculo, valores físicos, intelectuais e morais que, a elevam ao nível cultural, e, a fazem surgir constantemente na história da civilização.

Os jogos com regras tem sido de grande valia para o processo de inclusão em todas as partes do mundo, pois, possui elementos essenciais para a auto-aprovação, conforme Johan Huizinga:

Ele ganha alguma coisa mais do que apenas o jogo enquanto tal. Ganha estima, conquista honrarias: e estas honrarias e estima imediatamente concorrem para o benefício do grupo ao qual o vencedor pertence. Chegamos aqui a outra característica muito importante do jogo: o êxito obtido passa prontamente do indivíduo para o grupo. (Johan Huizinga, 1971, pág. 132)

*Exemplos de jogos de regras:* jogos de tabuleiros: dama, xadrez, trilha, etc., esportes olímpicos: futebol, voleibol, basquete, atletismo, esportes com raquetes, bandeirinha, queimada, etc.

#### **1.2.1.5. Jogo cooperativo**

O jogo cooperativo é reconhecido como atividade educativa que oferece possibilidades para o desenvolvimento humano, e, esse tem em sua configuração valores, princípios, crenças e estruturas.

Os jogos cooperativos possibilitam, principalmente, o exercício da convivência e da cooperação. Na sociedade atual, Carvalho (1999, p.31), afirma que é necessário “reencontrar o lúdico, entender seu valor revolucionário, torna-se imperativo se deseja preservar os valores humanos do homem.”

Tornamo-nos diariamente rivais uns dos outros, no trânsito, no supermercado, no trabalho, na fila e até mesmo, nas escolas, dentro e fora da sala de aula, ou pior até dentro de nossas casas, onde deveria haver harmonia, e, não podemos deixar de lado a ciência de que a competição existe e até precisamos dela, mas não como a estamos vivendo. Onde deveríamos apenas compartilhar, esta presente a rivalidade. Com este pensamento estamos criando uma sociedade dividida entre ganhadores e perdedores. Podemos supor que a vitória não depende da derrota dos outros, que temos condições de ser competentes sem destruir o outro, aprendendo a



compartilhar as nossas habilidades e notando que todas são importantes dentro do jogo e da vida. Assim, o jogo cooperativo tem o poder de transformar e contribuir para uma mudança de cultura, onde, podemos aguçar sensibilidades e competências, como pensar, criar, tocar, ver, mover-se, etc.

Os jogos cooperativos são versáteis, com regras flexíveis e, por isso, adaptam-se a todo tipo de pessoas, grupos, espaços e competências.

Conforme Orlick (1989), afirma:

[...] as atividades físicas cooperativas definem-se como atividades coletivas nas quais os objetivos são compartilhados para que se busque um resultado, podendo ser objetivos quantitativos (todos ganham e todos perdem em função de o grupo alcançar ou não o objetivo proposto) e objetivos não quantitativos (não há ganhadores nem perdedores, pois todos colaboram entre si) [...] (Orlick, 1989, pág. 19)

Portanto, introduzir essas ações nas escolas de educação regular durante as aulas, vai desenvolver nos alunos condutas de cooperação, solidariedade, aceitação e resolução pacífica de conflitos.

*Exemplos de jogos cooperativos:* bola salvadora, siga o mestre, dança da cadeira, escravo de Jô, basquetinho, etc..

### **1.3. Transformações e Possibilidades da Educação Física na Prática do Professor**

Ao revermos a história da Educação Física ao longo dos anos a concepção desta disciplina, mudou algumas vezes.

Para falarmos sobre isso, devemos levar em conta que a sociedade atualmente é caracterizada pelo uso do conhecimento, no trabalho, na convivência ou exercitando a cidadania. Hoje desejamos o acesso ao conhecimento e aos bens culturais.

Atualmente, temos na escola a maioria das crianças e jovens, porém isso não garante que o conhecimento formal fará desta criança ou jovem uma pessoa com características cognitivas e afetivas que sejam capazes de trabalhar em grupo, resolver problemas, continuar aprendendo e agindo de modo cooperativo, atitudes pertinentes em um mundo que valoriza o conhecimento junto com a qualidade do convívio e das competências construídas durante sua vida escolar.

Outro aspecto a ser levado em consideração ao refletirmos sobre concepção de Educação Física é a complexidade da diversidade cultural, das dimensões sociais, econômicas e políticas da multiplicidade de linguagens e códigos.

Para atuar no ensino fundamental com os alunos do Ciclo Básico, o compromisso do professor de Educação Física, é o de garantir uma aprendizagem centrada em formas lúdicas de trabalho nas quais o aluno possa experimentar e criar movimentos, dando condições de participação de todos, quaisquer que sejam suas potencialidades.

Como a criança já detém um conhecimento de jogos, brincadeiras, e danças e até de esportes, antes de ser inserido no ensino formal, é importante resgatar estas atividades lúdicas e formativas, pois são um recurso pedagógico que além de atender necessidades sociais e afetivas das crianças, promovem o desenvolvimento psicomotor (Marinho,2007.p.20).

Os conteúdos contêm jogos simbólicos, jogos populares, jogo de construção, jogos com regras, jogos cooperativos, que são desenvolvidos, pois o jogo atua para o progresso do pensamento, ao valorizar a expressividade e a organização do Eu com objetivo de cooperação e interação social.

Já os alunos do fundamental ciclo II possuem uma capacidade maior de pensar formalmente o que permite que a Educação Física seja mais sistematizada a nível prático e teórico. Pois, ao mesmo tempo se busca o refinamento do movimento a nível das suas especificidades, também, amplia-se a abrangência das atividades. Os objetivos trabalhados obedecem a uma ordem de complexidade, com retomadas constantes do processo de aquisição de habilidades mais específicas, assegurando-se a continuidade da aprendizagem.

Neste ciclo os conteúdos são atividades formativas e esportivas com e sem material compostas de capacidades físicas, danças, esportes individuais e coletivos, recreação, ginásticas, lutas e atividades rítmicas.

A Educação Física Escolar, vê o aluno em diferentes realidades culturais, nas quais não estão associados o corpo, o movimento e a intencionalidade. Os alunos devem não só vivenciar, mas experimentar, valorizar, apreciar e aproveitar os benefícios advindos da cultura do movimento e também perceber e compreender os sentidos e significados das suas diversas manifestações na sociedade atual.

O professor deve possibilitar que os alunos reflitam a partir do confronto de suas próprias experiências, além de contextualizar e fundamentar os eixos de conteúdos no aspecto biológico, social e histórico.

No ensino médio temos interligados os eixos de conteúdo (jogo, esporte, ginástica, luta, atividade rítmica) com temas atuais e relevantes para a sociedade como: Corpo, saúde e beleza, contemporaneidade, mídias, lazer e trabalho, fazendo com que a escola assuma um importante papel de ser relevante e influa na vida cotidiana dos alunos.

Uma das maiores dificuldades de implantar tudo isto é a redução ou mesmo inexistência de material de Educação Física em algumas escolas.

Por mais que se esforce para ter uma postura, profissional, a realidade mostra que na falta de professores de outras disciplinas e na diminuição dos professores eventuais, a quadra ou o professor de Educação Física são solicitados pela escola para preencher essa falha de organização institucional, existe a flexibilidade que é necessária para facilitar a convivência na escola, mas o exagero desta atitude prejudica o andamento dos conteúdos e da disciplina.

Oliveira (1997, p.111), fala sobre a importância da interação social para o processo ensino aprendizagem, e isto, possibilitou uma novidade na atitude avaliativa, levando-se em conta as atitudes cooperativas, de onde se espera do aluno um esforço cooperativo para atingir objetivos, jogar para superar desafios e não para derrotar os outros, prazer de jogar, considerar o outro como parceiro e não adversário, enfim, valorizar atitudes cooperativas como: solidariedade, convivência, autonomia e cooperação.

A criticidade que buscamos nos nossos alunos encontraremos quando trabalharmos com a interdisciplinaridade e o respeito pelas individualidades dos alunos.

Para se saber por meio da nossa prática pedagógica a criticidade dos alunos, penso que a melhor maneira é respeitar a cultura corporal deles e a partir daí desenvolver nossos conteúdos, levá-los a questionar e participar do plano de ensino de maneira que possam se desenvolver nas diversas áreas e tornar-se um cidadão crítico e consciente que participa do seu processo ensino aprendizagem, desenvolvendo-se com isso a proposição crítico-emancipatória, independentemente às suas NEE (Necessidades Educacionais Especiais).

O Estado de São Paulo adotou em 2008 a PPC-EF (Proposta Pedagógica Curricular - Educação Física) que conceitua cultura de movimento como sendo:

[...] conjunto de significados/sentidos, símbolos e códigos que se produzem e reproduzem dinamicamente nos jogos, esportes, danças e atividades rítmicas, lutas, ginásticas etc., os quais influenciam, delimitam, dinamizam e/ou constroem o Se-Movimentar dos sujeitos, base de nosso diálogo expressivo com o mundo e com os outros. (SÃO PAULO, 2008, p.43).

Os autores da proposições teórico-metodológicas da Educação Física

Brasileira incorporaram influências e focalizaram o contexto da Educação Física escolar formulando entendimentos próprios, que não podemos dizer que estejam totalmente certos ou errados, no entanto, devem ser utilizados de acordo com a necessidade dos alunos e seu contexto sócio-cultural (KURIKI, pág. 87, 2007).

O conceito do Se-Movimentar quer dizer ter movimento próprio, a pessoa é autora dos seus próprios movimentos, ou seja, é um sujeito que se movimenta.

O Se-Movimentar considera quatro aspectos: o autor da ação do movimento, a forma do movimento (intenção do movimento), situação concreta em que se dá a ação do movimento, e o sentido ou significado do movimento (SÃO PAULO, 2008, p.43).

Com estes conceitos incluídos na nossa prática, talvez possamos mostrar prioridades e ganhar o apoio para o desenvolvimento de uma Educação Física de uma forma crítica, emancipada e superadora dos problemas que ainda tão pesadamente afligem, não apenas nossa área, mas a educação de modo geral.

Antes da implantação da PPC-EF (Proposta Pedagógica Curricular de Educação Física), os conteúdos privilegiados nas aulas de Educação Física eram os esportes, e o conteúdo de jogos e brincadeiras no primeiro ciclo eram aulas com enfoque no cognitivo no ensino fundamental e na iniciação desportiva nos outros ciclos, sem pensar na questão da cidadania ou na formação crítica do aluno.

Houve sim uma mudança com relação a realizar o estudo do contexto teórico, social e cultural dos conteúdos, foi necessário fazer adaptações na estrutura da aula, que antes era dividida em aquecimento, parte diversificada, e relaxamento, hoje devemos contextualizar o conteúdo a ser trabalhado através de reflexão prévia para depois introduzir os novos conteúdos, pois as informações sobre os conteúdos estão à disposição dos alunos em meios de comunicação como, revistas, internet, TV, enfim, eles precisam ter conhecimento para se manifestar através da cultura do movimento com significados e intencionalidades.

O percurso de Aprendizagem, é o caminho que o aluno trilha ao longo da sua escolaridade. Ele deve progredir e retornar em alguns pontos, afim de que ao final

da sua fase dentro da sua formação formal deva ter hábitos saudáveis, reconhecer suas potencialidades e limitações na busca de caminhos melhores para a sua qualidade de vida.

A PPC-EF (Proposta Pedagógica Curricular de Educação Física) parte da premissa de que a avaliação está presente em todas as fases do processo de ensino e aprendizagem e não restrita à análise dos seus resultados finais, com isso a avaliação é considerada parte do percurso da aprendizagem, pois tem como finalidade levar o aluno a elaborar um conjunto de habilidades e competências que o capacitem a realizar escolhas significativas para intervir na sua própria realidade. Deve ser coerente com os princípios teóricos - metodológicos e deve incluir procedimentos variados de avaliação. As Situações de Aprendizagem propostas na PPC-EF, entendidas como percursos de aprendizagem, também precisam ser considerados durante o procedimento avaliativo, pois a avaliação faz parte do percurso de aprendizagem (SÃO PAULO, pág. 45, 2008).

Segundo Snyders (pág.111, 1993), "a inteligência dos alunos não é um vaso que se tem de encher; mas é uma fogueira que é preciso manter acesa". A Educação Física na escola é um espaço de aprendizagem e, portanto, de ensino.

Alguns conteúdos permanecem nas aulas de Educação Física e se afirmaram como linguagens com sentidos e significados, são um acervo e como afirma VAGO (p.65, 1995), a contribuição da Educação Física, neste caso, será a de colocar os alunos diante desse patrimônio da humanidade, que tem sido chamado por alguns autores de "cultura física" (Betti, 1991), "cultura de movimento (Bracht, 1989) ou "cultura corporal" (Soares, Taffarel, Varjal, Castellani Filho, Escobar & Bracht, 1992).

A adequação das propostas educativas deve girar em torno da reestruturação dos meios mediacionais, Oliveira ( p.112, 1997) - uma prática, em sentido amplo, baseada em processos interativos pouco valorizados no contexto da escola tradicional.

É importante entender que o sujeito considerado "diferente/deficiente" poderia estar tendo suas potencialidades desenvolvidas por meio de propostas criativas e, portanto, não tradicionais de intervenção pedagógica.

## **1.4. Aspectos da Psicomotricidade**

Existem varias aplicações para a psicomotricidade, como aquela que é voltada para o uso na escola, e a que se destina a trabalhos em clinicas de psicólogos e psicopedagogos.

Aqui, veremos alguns aspectos da psicomotricidade, como histórico, fundamentos e desenvolvimento e avaliação psicomotora, porém tendo em vista sua importância na alfabetização.

### **1.4.1. Aspectos históricos da psicomotricidade**

Ferreira (2008) fala do quanto é importante identificar a origem da palavra corpo, de acordo com os estudos de Manhães, em sânscrito o termo que se remete a este é garbhas que significa “embrião”, ou seja, o princípio, ou o começo. Em grego é kapós, que se refere a “fruto, semente”, e em latim é corpus, que significa “tecido de membros, envoltura da alma, embrião do espírito”.

Podemos conceituar corpo a partir destes significados como sendo envoltório da alma, embrião onde o espírito se desenvolve.

Na antiguidade defendiam que o corpo era um lugar de passagem da alma/espírito, entretanto, Descartes em 1656, cria uma separação entre corpo e alma, que se dividem em duas esferas, uma relacionada às coisas da alma/pensamento e outra voltada para o mundo físico e as necessidades corporais.

Essas visões de algum modo influenciaram a compreensão a respeito do conceito de movimento. Aristóteles defendia que o corpo se movimentava através do desejo da alma, pois esta causava energia vital que causava o movimento.

Visões contemporâneas trazem uma idéia de movimentos mais próximos do

que conhecemos hoje, Muniz citado por MELLO (1989, pág. 50), comenta que com o trabalho de Biran (1790), “a ação assumia importância na consciência que o indivíduo tem de si e do mundo exterior, colocando o movimento como componente essencial na estruturação do eu”. Dessa forma, o eu afirma-se pelo esforço e domina o conjunto do organismo, sendo nessa ação que toma consciência do mundo e dele participa, expressando suas vontades, necessidades e sensações, mostrando que a vida emotiva e a vida fisiológica não estão desconectadas.

Baseados em tudo isto alguns pensadores começaram a manifestar interesse pelo comportamento sensório motor, primeiramente Claparède (1917), Montessori (1919) e Piaget (1923), conforme Ferreira (2008).

Ele também diz que Freud (1890), a partir de estudos de Charcot (1888), conclui que todo indivíduo é constituído por elementos de sua história e, sobretudo por fatos de toda ordem que estabelecem relação com o mundo real. Nessa vivência os conhecimentos cristalizam-se quando a criança avança em seus estágios de desenvolvimento.

Conforme Le Boulch (1982), os trabalhos de Schultz e de Jacobson, definiram a relaxação, mais os estudos de Claparède, Montessori e Piaget sobre o desenvolvimento sensório-motor das crianças, propiciaram uma compreensão maior acerca do corpo humano. Posteriormente, os trabalhos de Wallon (1949) apresentaram as relações entre o tônus corporal e a emoção, bem como forneceram informações importantes sobre o desenvolvimento de recém-nascidos e a evolução psicomotora da criança.

#### **1.4.2. Fundamentos da Psicomotricidade Funcional**

Toda área de conhecimento tem em sua base estudos de várias áreas que se associam com o objetivo de organizar os fundamentos teóricos para a pesquisa.

Alguns aspectos da psicomotricidade precisam ser trabalhados como:



#### 1.4.2.1. Esquema corporal

O termo esquema corporal foi cunhado como resultado de pesquisas de neurologistas, psiquiatras e psicólogos que buscavam compreender a percepção do corpo e de sua integração como modelo e formador da personalidade.

*Esquema corporal* é a percepção do corpo atuando no espaço, se locomovendo, num ritmo próprio, num estado de tensão ou relaxamento muscular, enfim é um elemento básico indispensável para a formação da personalidade da criança. É a representação relativamente global, científica e diferenciada que a criança tem de seu próprio corpo. Para o desenvolvimento do esquema corporal são promovidas atividades em que o aluno possa descobrir vivenciar e tomar consciência do seu corpo.

De acordo com Le Boulch (1972) um esquema corporal mal definido afeta a percepção, a motricidade como um todo e a relação com o outro.

Marinho (2007, pag.58) afirma que o esquema corporal é a percepção e o controle do próprio corpo.

A noção de corpo está ligada à unidade funcional do cérebro, cuja função é a recepção, análise e armazenamento das informações vindas do corpo, reunidas sobre a forma de uma tomada de consciência estruturada e armazenada somatotopicamente.

Segundo Marinho (2007,pag.57) Ajuriaguerra, (1983) diz que a evolução da criança é sinônimo de conscientização e conhecimento cada vez mais profundos do seu corpo. A criança é o seu corpo, pois é através dele que a criança elabora todas as suas experiências vi tais e organiza toda a sua personalidade.

A psicomotricidade funcional é uma verdadeira junção de memórias de todas as partes do corpo e de todas as suas vivências.

Esta noção evolui primeiramente de forma intuitiva, da qual decorre uma auto-

imagem sensorial interior, passando para uma noção especializada linguisticamente. Dentro da psicomotricidade é muito importante a discriminação e a identificação táteis do corpo, pois é determinante para a organização da noção do corpo.

A noção de corpo é o alfabeto e o atlas do corpo, mapa semântico com equivalências visuais, táteis, sinestésicos e auditivos (lingüísticos), verdadeira composição de memórias de todas as partes do corpo e de todas as suas experiências.

Como mapa, a noção de corpo é indispensável para “passear” pelo espaço, como alfabeto é indispensável para comunicar e aprender.

A noção de corpo reúne todas as informações necessárias para produzir ações intencionais. O cérebro, através da noção do corpo, está apto a conhecer as condições em que vai ser elaborada e programada a atividade que tem de regular e verificar. Portanto, a discriminação, identificação e localização tátil do corpo é determinante para a organização da noção do corpo. É essencial ao desenvolvimento da aprendizagem e até da personalidade.

O controle do corpo, como afirma Ferreira (2008, pg.67) é a etapa final da construção do esquema corporal. Em resumo, a noção de corpo, além de revelar a capacidade peculiar do ser humano se reconhecer como um objeto no seu próprio campo perceptivo, de onde resulta o seu autocontrole, é também o resultado de uma integração sensorial cortical, que participa na planificação motora de todas as atividades conscientes.

#### **1.4.2.2. Estruturação espacial**

De acordo com Marinho (2007, p.21), é através do espaço e das relações espaciais que nos situamos no mundo em que vivemos em que estabelecemos relações entre as coisas, em que fazemos observações, comparando-as, combinando-as, vendo as semelhanças e diferenças entre elas.

É a tomada de consciência da situação de seu próprio corpo em um meio ambiente. A criança se situa, situa os objetos, um em relação a outro, se organiza em função do espaço que dispõe.

Os testes que avaliam a estruturação espacial podem observar no aprendiz: o conhecimento das noções espaciais (se ele situa-se e situa objetos, se percebe as diversas formas, grandezas e quantidades); se domina os diversos termos espaciais, se orienta-se; se organiza-se, diante da combinação de situações diversas; e se compreende as relações espaciais raciocinando a partir de situações especiais bem precisas.

#### **1.4.2.3. Lateralidade**

Sabe-se que durante o crescimento, a criança, naturalmente define uma dominância lateral: será mais forte, mais ágil do lado direito ou do lado esquerdo. Segundo Marinho (2007, pg.59), lateralidade “é a manifestação de um lado preferencial na ação, vinculado a um hemisfério na ação, vinculado a um hemisfério cerebral”. A autora ainda complementa que ambos os braços, pernas, mãos, pés, olhos, ouvidos devem ser desenvolvidos, para que se possibilite ao aluno uma habilidade maior no seu lado preferencial. A aquisição deste conceito para “a aprendizagem da leitura e escrita de fundamental importância. Sua falta implica em confusão na orientação espacial, podendo apresentar dificuldades tais como: trocam de letras, palavras e escrita em espelho.

#### **1.4.2.4. Orientação temporal**

Marinho (2007, pag.56), afirma que Piaget em 1923, afirmou que o espaço é um instantâneo tomado sobre o curso do tempo e o tempo é o espaço em

movimento. Com o objetivo de observar a capacidade de situar-se em função da sucessão de acontecimentos, da duração de intervalos, da renovação cíclica de alguns períodos, do caráter irreversível do tempo, vários testes podem ser aplicados.

#### **1.4.2.5. Tônus da postura**

É uma “tensão dos músculos, pela qual, as posições relativas das diversas partes do corpo são corretamente mantidas e que se opõe às modificações passivas dessas posições”. O tônus, está ligado com as funções do equilíbrio e regulações mais complexas do ato motor, assim, assegura a repartição harmoniosa das influencias facilitadoras ou inibidoras do movimento.

#### **1.4.2.6. Coordenações globais**

Chamada também de motricidade ampla, é definida como a colocação em ação simultânea de grupos musculares diferentes, segundo Mello (1989, p.24), com vistas à execução de movimentos amplos e voluntários mais ou menos complexos, envolvendo principalmente o trabalho dos membros inferiores, superiores e do tronco. É o conjunto de habilidades desempenhadas com o corpo todo, buscando a harmonia e o controle de movimentos amplos, como receber e arremessar uma bola por exemplo.

#### **1.4.2.7. Motricidade fina**

Pode-se afirmar que a motricidade fina resume-se a movimentação de

pequenos músculos. Segundo Mello (1989, p.38), “é o trabalho de forma ordenada dos pequenos músculos. Englobam principalmente a atividade manual e digital, ocular, labial e lingual”.

#### **1.4.2.8. Ritmo**

Segundo MEINEL e SCHABEL (1984, apud Mello 1989, p.38), tratando-se do movimento, o ritmo é a ordenação específica, característica e temporal de um ato motor. Esta ordenação temporal refere-se a processos parciais interligados no ato motor, há ainda, uma ligação entre ritmo e organização espacial e temporal. O homem possui um ritmo endógeno, automantido pelo organismo e que é influenciado pelo ritmo exógeno, ou estímulo externo. O que pode ser observado quando se escuta os ruídos, as vibrações, os timbres, quando se vê as cores e se sente às ondas sonoras, a interioridade, o ritmo interno entrará em consonância ou reagirá a esses sons e tentará transformar, aceitar ou mudar a ordem e a intensidade deles. “Nós estaremos medindo o tempo preferido por nós” de acordo com Oliveira (2004, p.93).

As aulas possibilitaram a observação das seguintes etapas de orientação temporal: ordem e sucessão; duração dos intervalos; renovação cíclica de certos períodos; e ritmo (noção de ordem, sucessão, duração, alternância).

Oliveira (1997, p. 99) esclarece que um aparelho auditivo e visual íntegro é um pré-requisito muito importante para a aprendizagem da leitura e da escrita. Com os objetivos de avaliar o controle ocular e auditivo, estimular a atenção e a concentração, e desenvolver a retenção de símbolos visuais e a acuidade auditiva, também são propostos vários testes; considerando que a discriminação visual e auditiva são elementos que devem ser analisados no desenvolvimento da psicomotricidade.

O objetivo das observações é de identificar possíveis perturbações que

viessem a repercutir no desenvolvimento intelectual dos alunos do ensino fundamental.

Durante as aulas de educação física, são observados os níveis de atenção, concentração, agressividade, cumprimento de regras, socialização e linguagem, e o desempenho de atividades com objetivos de longo prazo. As aulas visam demonstrar o nível de raciocínio, representação corporal, habilidades psicomotoras e relacionamento sócio-afetivo.

### **1.4.3. Psicomotricidade Relacional**

A psicomotricidade relacional pode ser descrita como um conjunto de propostas teórico práticas, disponibilizada para a atuação educacional, e, voltadas principalmente, para uma abordagem que privilegie a “[...] dimensão pulsional e fantasmática do corpo e do modo de agir da criança, a partir da aceitação de um corpo pulsional, local de prazeres e desejos”. (LAPIERRE & AUCOUTURIER, 1984, pág. 2). Com isso a afetividade em seu conceito relacional ganha status até então não observado no campo da educação, e, o corpo passa a ser compreendido sob uma ótica relacional, com a perspectiva psicomotora do corpo instrumento, do corpo próprio e do corpo fantasmático.

- Corpo Instrumento (superfície): equilíbrio, coordenação geral e viso-motor, lateralidade.

- Corpo próprio (substrato cognitivo): ação voluntária, experiências sensório-motoras e perceptivo-motoras.

- Corpo fantasmático: organização Tônica, involuntária, espontânea.

Também podemos afirmar que Psicomotricidade Relacional visa desenvolver e aprimorar os conceitos relacionados a formação humana na sua globalidade como:

atividades que privilegiem a comunicação, expressão, afetividade, limite, corporeidade.

É uma prática que permite que a criança, ao jovem e ao adulto, a expressão e superação de conflitos relacionais, interferindo de forma clara, preventiva e terapêuticamente, sobre o processo de desenvolvimento cognitivo, psicomotor e sócio-emocional, na medida em que estão diretamente vinculados a fatores psicoafetivos relacionais.

Dessa forma a psicomotricidade relacional na escola é uma ação de cidadania e de transformação social. Nos instiga a refletir sobre a necessidade de se fazer uma referência especial sobre a psicomotricidade relacional e agir na busca de uma comunidade educacional aberta e baseada em valores humanos.

A UNESCO e a “Comissão Internacional de sobre Educação para o Século XXI propõe a organização da Educação em quatro pilares fundamentais: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser, que visa preparar o ser humano para elaborar pensamentos autônomos e críticos, formular seus próprios juízos de valor, de modo que possa decidir por si mesmo, como agir nas diferentes situações da vida.

Então podemos dizer que aprender a conviver contribui diretamente para o desenvolvimento da pessoa de maneira integral nos aspectos: corpo, espírito, inteligência, sensibilidade, sentido estético, responsabilidade pessoal.

Neste contexto a psicomotricidade relacional se apresenta como uma ferramenta transformadora, por ser uma metodologia que capacita o profissional a caminhar com o aluno em uma perspectiva relacional, e permite um olhar que vê além dos comportamentos observáveis, com sentimento, com emoção que assegura ao aluno um espaço para construir conhecimentos, ser criativo nas suas ações, dando-lhe a possibilidade de conhecer a si e ao outro.

A afetividade neste caso faz com que a pessoa se sinta mais livre e segura consigo mesma, com os outros, com a instituição, para então ir adquirindo a infinidade de conteúdos referentes a conceitos, procedimentos, atitudes e valores.

## **II- METODOLOGIA**

### **2.1. Fundamentação Teórica da Metodologia**

Nesta pesquisa foi adotado como procedimento metodológico a epistemologia qualitativa pois esta análise não permite um enfoque quantitativo (Gonzalez Rey,2005), a fim de retratar o cenário pesquisado.

O modelo como produção teórica em processo, o qual acompanha a pesquisa, é inseparável de uma posição ativa e produtiva do pesquisador que, ao assumir-se como sujeito da pesquisa, deve superar a imagem de coletor de dados que tem dominado o imaginário da pesquisa científica. (GONZALEZ REY,Op. Cit,p.119).

A Epistemologia Qualitativa contribui para que o pesquisador observe a realidade em que este inserido e se posicione criticamente, de forma que possa produzir informações significativas.

### **2.2. Contexto da Pesquisa**

A pesquisa foi realizada na Rede Municipal de Educação de Tatuí, que esta funcionando com o ensino fundamental -ciclo I e II, há quatro anos e, que está realizando programas de capacitação com professores para receber e atuar com alunos de inclusão.

Os cursos oferecidos pela rede municipal, não tem caráter obrigatório, e percebe-se que o interesse é dos profissionais mais comprometidos no dia a dia com a causa da inclusão.



Os entrevistados fazem parte de 5 (cinco) escolas diferentes e os profissionais da AEE (Atividade Educacional Especializada) atendem setores que envolvem mais de cinco escolas diferentes cada um.

### **2.3. Participantes**

Foram entrevistados 12(doze) professores especialistas que atendem alunos com deficiências diversas, tanto em salas de ensino fundamental regular como também de salas de atendimento educacional especial.

Foram 04 (quatro) professores especialistas ou psicopedagogos, que além de atender os alunos com dificuldades de aprendizagens ou com necessidades educacionais especiais também orientam os professores de sala de aula, orientando-os, em como devem trabalhar com estes alunos.

Também foram entrevistados 04 (quatro) professores de Educação Física que trabalham em escolas de ensino regular da mesma rede, mas que atuam em diferentes escolas atendendo crianças com necessidades educacionais especiais diversas.

Foram pesquisados, 04 (quatro) Professores de sala de aula regular, aqui também tratados como professores polivalentes, para que se levantassem os problemas e dificuldades encontradas por eles na sala de aula, e a importância das aulas de Educação Física no processo de inclusão destes alunos.

### **2.4. Materiais**

Não houve necessidade de materiais para a realização da pesquisa.

## **2.5. Instrumentos de Construção de Dados**

Foram feitas observações dos procedimentos dos professores, funcionários, gestores, e autoridades municipais da Secretaria da Educação, nas situações diárias do acolhimento e resoluções de problemas relacionados com os portadores de necessidades especiais. Além de analisados os prédios escolares, materiais didáticos pedagógicos e cadernos dos alunos com necessidades educacionais especiais, alguns professores mostraram portfólio de atividades dos alunos.

As entrevistas foram realizada através de questionários escritos, e o entrevistado teve a oportunidade de escrever as resposta e entregar em outro momento. No contato posterior os entrevistados explicaram e comentaram suas respostas, a fim de esclarecer possíveis dúvidas.

## **2.6. Procedimentos de Construção de Dados**

Este estudo foi composto por entrevista pautada de um questionário impresso e após a resposta do entrevistado, foram feitas perguntas complementares sobre as resposta a fim de esclarecer as dúvidas restantes, sobre comportamentos dos alunos e sobre os casos específicos relatados. Alguns dos professores polivalentes mostraram cadernos de alunos ou portfólio a fim de demonstrar as dificuldades de aprendizagem relatadas por eles.

Foram feitas entrevistas com 04(quatro) Professores de Educação Física, 04 (quatro) Profissionais em Psicopedagogia que atuam nas salas de AEE (Atendimento Educacional Especializado), e 04 (quatro) Professores de sala de aula, aqui tratados como Professores Polivalentes, num total de 12 entrevistas com profissionais envolvidos com atendimento de alunos com necessidades especiais na rede de ensino regular do município de Tatuí.

O tema principal das entrevistas foi a importância da Educação Física no desenvolvimento global das crianças com Necessidades Educacionais Especiais (NEE) em classes regulares.

## **2.7. Procedimentos de Análise de Dados**

Foram realizadas 12 entrevistas, sendo 4 com professores de Educação Física, 4 com professores polivalentes de sala de aula e 4 com professores psicopedagogos que atuam em classes de atendimento educacional especializado - AEE.

Algumas perguntas foram propositalmente feitas para todos os entrevistados a fim de verificar as diferenças de opinião de cada um dos envolvidos no processo de aprendizagem das crianças com NEE nas classes regulares.

As situações diárias foram observadas para ser analisada a importância da Educação Física no processo de inclusão de portadores de necessidades educacionais especiais nas classes regulares de ensino na rede municipal de Tatuí, que é composta de 15 (quinze) escolas, das quais atuo como professora de Educação Física em 2 (duas) delas, junto de outros professores de Educação Física, no entanto não participei diretamente como professora das entrevistas, mas pude avaliar enquanto membro participante do ambiente escolar citado por alguns dos entrevistados. Também entrevistei profissionais desconhecidos, dos quais não tenho nenhum vínculo, além de gestores da rede.

### III- RESULTADOS E DISCUSSÃO

#### 3.1. Realidade dos Profissionais que atuam nas Escolas Regulares

Os professores de Educação Física, que entrevistei, relataram que as escolas públicas regulares já estão atendendo aos alunos com necessidades de Educação Especial (NEE).

Diante disso, são dois ou três alunos atendidos em cada turma, mas ainda fica evidente que não estão sendo mobilizados trabalhos direcionados a fim de minimizar as dificuldades dos alunos, por falta de ações qualitativas individuais e institucionais.

As entrevistas também mostraram que, apesar disso, está presente no trabalho dos professores de Educação Física o acolhimento dos sujeitos no espaço educativo com atividades simbólicas, construtivas, possíveis e funcionais.

É importante ressaltar que os professores estão preocupados não somente com o movimento pelo próprio movimento, mas também no que está por trás desse movimento, utilizando-se da psicologia, ressaltando a necessidade de conhecer o indivíduo em movimento por meio de cada gesto expressado, por observar cada comportamento ou conduta, seja ela consciente ou não em cada ação que o indivíduo executa.

Com esta atitude os professores conscientemente ou não, realizam um trabalho de forma interdisciplinar e conseguem através desta abordagem atingir os principais objetivos da psicomotricidade que envolvem, conforme relata, Ferreira (2008).

- Pode melhorar o comportamento geral do indivíduo por meio de tomada de consciência corporal, trabalhando o desenvolvimento da imagem e do esquema corporal como lugar de sensação, expressão e criação, domínio do equilíbrio, tônus;

- Desenvolve possibilidades de adaptação ao mundo exterior ao integrar a percepção e o movimento, a orientação e a organização do espaço e do tempo (ritmo), melhorando ou normalizando o comportamento geral do indivíduo;

- Possibilita desenvolver a coordenação, o controle e a eficácia das diversas praxias globais e segmentares/finas;

- Constrói melhor a noção espacial ao organizar a orientação e a estruturação espaço-temporal.

Neste contexto, a utilização da área da Educação Física Escolar, que integra a aprendizagem e a psicomotricidade como trabalho pedagógico pode focar o desenvolvimento psicomotor da criança e sua relação com a dificuldade de aprendizagem.

Foi relatada como a principal necessidade de educação especial as dificuldades de aprendizagem, porém, tem também 01 cadeirante DM (Deficiente Mental e Deficiente Físico), 01 Deficiente auditivo, 01 deficiente motor, Deficiência Visual, transtornos comportamentais como “hiperatividade”, “dislexia”, “deficiência mental leve”.

Estes chamados transtornos comportamentais como “hiperatividade”, “dislexia”, “deficiência mental leve”, são expressões que fazem parte do cotidiano escolar dos profissionais de dentro da escola que se julgam conhecedores destas patologias que afetam a aprendizagem dos alunos, levando em conta somente as particularidades orgânicas do sujeito, já que para a escola admitir suas próprias falhas é admitir um fracasso que ainda não estão preparadas para enfrentar. Assim como o atendimento da cadeirante com DM e DF pois a aluna não participa das aulas de Educação Física, levando-nos a pensar onde ela recebe atendimento no momento em que os outros alunos estão realizando atividades na aula de Educação Física.

Neste momento desejamos refletir sobre as causas desta exclusão, e ao receber a entrevista do professor desta aluna vi que o mesmo enfrenta um conflito sobre como atender esta aluna que necessita de atenção especial, acessibilidade, materiais adequados, porém, mantém a consciência de que apesar dos esforços

peçoais, as condições ambientais e exigências sociais do grupo hegemônico, condena ao fracasso e a conseqüente exclusão social as diversas crianças consideradas diferentes na escola. Maciel (2010).

A escola foi transformada em máquina de produção, mas isso não é a solução que garanta a felicidade e dê algum sentido à vida humana, pois de acordo com os professores a exigência de disciplina torna a escola um lugar sério demais para haver espaço para o prazer, para o brincar. O aprender foi desvinculado da curiosidade natural e espontânea da criança, do seu jogo de faz-de-conta, da sua imaginação e da sua realidade. Tornou-se algo frio, inóspito, árduo e profundamente desinteressante.

Marinho, cita Bruner e fala sobre o sistema educacional e os professores na sua prática pedagógica e diz:

Os sistemas educacionais, são em si, altamente institucionalizados sob o domínio de seus próprios valores. Os educadores têm suas próprias visões, geralmente bem embasadas, sobre como cultivar e como “dar nota” à mente humana, diante disso podemos concluir que a prática pedagógica é um processo difícil de mudar a fim de garantir a melhoria de qualidade, pois, ao mesmo tempo em que divulga seus princípios de igualdade tem o desafio de adotar medidas que modifiquem o processo de grupamento de classes homogêneas e da avaliação quantitativa de desempenho. (MARINHO, 2007, pág. 20)

Na entrevistas e conversas com os professores polivalentes de sala de aula pude analisar que êxito escolar é um fato imaginário, que depende das características e da criança, da estrutura e dinâmica familiar, da escola, do meio social da época, e do local onde tudo isto acontece.

O fracasso na aprendizagem atinge o indivíduo, a sua família e o meio social, já que o conhecimento significa poder na nossa cultura. Os problemas de aprendizagem são construídos na trama da organização familiar e social que lhe atribui significações.

Analizamos que a presença de um déficit sensorial, faz com que as dificuldades de leitura e matemática, atividades da vida diária que exigem a composição de textos escritos excedam aquelas geralmente associadas aos Transtornos de aprendizagem.

Algumas das dificuldades que encontramos nos alunos do ensino fundamental podem ser minimizadas com aulas de Educação Física bem planejadas e direcionadas para a psicomotricidade escolar e ludicidade dos jogos, são elas: problemas de organização, dificuldade na memória imediata, dificuldades com conceitos matemáticos, problemas de organização, aquisição lenta de novas aptidões, problemas com a noção de tempo (desorganização temporal seqüencial), instabilidade na pressão do lápis, problemas grafo-motores na escrita (forma da letra, pressão do traço, etc.).

Conforme o DSM I V (Manual Diagnóstico e Estatístico da Associação Psiquiátrica Americana – APA), fica entendido que os transtornos de aprendizagem estão relacionados às dificuldades quanto ao rendimento escolar como as habilidades de leitura, de expressão escrita, de cálculos matemáticos, ou, tem dificuldades nas atividades da vida diária, considerando que estas crianças estão com rendimento abaixo do esperado.

A diversidade de movimentos que uma criança utiliza em suas atividades é denominada vocabulário psicomotriz. A criança desenvolve e amplia seu vocabulário psicomotriz explorando, experimentando e repetindo certos movimentos em diferentes situações. Tisi (2004) afirma:

Na medida em que o aluno enriquece seu vocabulário corporal, ele dispõe de uma ampla bagagem para situar-se em diferentes situações com um repertório variado de respostas criativas diante das mesmas. Ou seja, quando o aluno descobre que é sujeito de sua realidade não quer outra coisa senão criar movimento. Não quer criar repouso. (TISI, 2004, Pág. 53)

Os alunos com maior dificuldade na noção de esquema corporal, são crianças que apresentam:

Dificuldades como: trocas de letras e sílabas nas palavras, apresenta-se desajeitado, descoordenado, lento e com letra feia, podendo apresentar também problemas de comportamento.

Quando falamos no desenvolvimento da criança é impossível separar a ação (movimento) da emoção, pois toda ação realizada pela criança envolve emoção, sendo ela boa ou ruim. Assim a aula de Educação Física deve envolver

emocionalmente a criança, para atingir evolução significativa no seu desenvolvimento integral.

Por meio das observações feitas durante as entrevistas constatou-se que os prédios mais antigos ainda não são adaptados para receber os alunos com dificuldades de mobilidade, porém, as novas construções estão equipadas inclusive com elevadores, além disto, percebe-se um comprometimento das autoridades municipais da área da educação com a capacitação e conscientização dos professores da rede municipal.

Em contraponto, nas observações do dia a dia, evidenciou-se que ainda temos professores que no trato com crianças portadoras de necessidades educacionais especiais ainda reagem com preconceito e hostilidade.

A fim de minimizar estas atitudes inadequadas de alguns professores é importante algumas estratégias para os educadores:

### **3.2. Estratégias sugeridas para os educadores:**

Algumas das estratégias:

- O educador deverá cuidar do contexto material e relacional de abordagem aos alunos, de forma que ele se torne atrativo e acessível. A presença dos pais ou quem faça este papel nos primeiros contatos, é bastante importante nos primeiros momentos de adaptação realizando-se com eles a anamnese inicial a fim de realizar o histórico do aluno para os devidos cuidados, encaminhamentos, e planejamentos e estratégias diversificadas.

- Espaço Físico: deve ser adequado com rampas, livre de obstáculos, portas amplas, espaço entre as carteiras, banheiros adaptados, etc.

- Brinquedos: São importantes vários tipos de brinquedos, como tapetes de



diversas texturas e tamanhos, bolas de diversos tamanhos, arcos, bonecos, cordas, bastões, colchões, etc.

- Competência do professor: disponibilidade, embasamento teórico, vínculo, comprometimento, postura, ludicidade, criatividade e vivacidade, além de interesse em saber do histórico do aluno para melhor planejar as estratégias específicas.

- Brincar: É próprio da criança o brincar. Então, é importante dar ênfase ao mundo simbólico da criança. A construção do conhecimento se faz pela exploração do meio e a interação com os iguais. Tudo isto vivido de uma forma lúdica.

### **3.3. Dicas Gerais para Educadores com Crianças Hiperativas, Síndrome de Down e Autistas:**

- Dar aula com prazer.
- Ser flexível e olhar nos olhos.
- Descobrir qual o sistema sensorial mais desenvolvido.
- Estabelecer regras desde o início.
- Ser claro ao propor as atividades.
- Manter as promessas.
- Deixar uma parte da aula para que ele crie atividades e dê idéias.
- Ministras aulas motivadas e desafiantes.
- Elogiar sempre.
- Manter a calma e organizar outras estratégias.

- Usar estratégias de formar grupos sempre que for possível.
- Pedir a criança que seja o ajudante do dia.
- Estudar sobre a dificuldade de aprendizagem ou se interessar e aprender sobre as características da síndrome em questão.

#### **IV- CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Esta monografia visou colaborar com a reflexão sobre as dificuldades da inclusão de crianças portadoras de necessidades educacionais especiais das classes regulares, apesar de estar prevista em lei e haver um posicionamento favorável da sociedade, ainda encontra obstáculos à sua implantação em várias escolas do país, tanto por parte de alguns professores, como pelo fato de estar sendo feito muito pouco com relação as necessidades das escolas públicas tanto na capacitação dos professores, quanto aos salários, condições dos prédios e dos materiais.

A construção desta abordagem pretende construir um caminho possível e a partir de reflexões ampliar horizontes e análises, chegando a uma concepção de educação integral, na qual o corpo é elemento fundamental, que possibilita novos olhares e pensamentos sobre pessoas, relações humanas, aprendizagens significativas, valores humanos, solidariedade e sociedade global.

Este trabalho visou demonstrar o quanto um professor de educação física consciente pode ajudar na inclusão de crianças que por vezes na sala de aula sofrem com as dificuldades de aprendizagem, mas, na aula de Educação Física lhe é proporcionado o desenvolvimento global dos domínios do comportamento humano (cognitivo, afetivo e motor).

Ambiciona, oferecer subsídios ao trabalho dos profissionais de Educação Física sobre questões relevantes no âmbito da pedagogia do movimento – o universo lúdico e a psicomotricidade, aspectos importantes na educação inclusiva.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALMEIDA, A. C. P. C. de; SHIGUNOV, V. **A atividade lúdica infantil e suas possibilidades**. Revista da Educação Física /UEM.Maringá,v.11,n.1,2000.
- BRASIL. Ministério da Educação e Desporto. Secretaria de Ensino Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília: MEC/SEF, 1998. (Área: Educação Física; Ciclos: 3 e 4).
- CARVALHO, L. M. G. **A Atividade lúdica no processo terapêutico**. In: MARCELLINO, N. G. (Org.) Lúdico, educação e educação física. Ijuí: Unijuí, 1999.
- DAOLIO, Jocimar. **Jogos esportivos coletivos: dos princípios operacionais aos gestos técnicos: modelo pendular a partir das idéias de Claude Bayer**. Revista Brasileira de Ciência e Movimento, Brasília, v. 10 n. 4, 2002, p. 99-104, acesso em 11/10/2010.
- FERREIRA, Carlos Alberto de Mattos, HEINSIUS, Ana Maria, BARROS, Darcymires do Rego. **Psicomotricidade Escolar**. Rio de Janeiro, WAK, 2008.
- HUIZINGA, Johan. **Homo Ludens: o jogo como elemento da cultura**. São Paulo: Perspectiva/EDUSP, 1971.
- KURIKI, Fernanda M. **As proposições teórico-metodológicas para a Educação Física escolar das décadas de 1980 e 1990: antes, agora, e depois?** 2007.
- LAPIERRE, A. **A reeducação física: cinesiologia, reeducação postural, reeducação psicomotora**. 6.ed. São Paulo. Manole, 1982.
- LE BOULCH, Jean. **Educação Psicomotora**. Tradução por Jeni Wolff. 2.ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1988, p.37. Tradução de: L'Education psychomotrice à l' école elementaire.
- LEBOVICI, S., Diatkine, R. **Significado e função do brinquedo na criança**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1985.
- MACIEL, Diva Albuquerque e BARBATO, Silviane, **Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar**, UnB, Brasília, 2010.
- MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **A Integração de pessoas com deficiência: contribuições para uma reflexão sobre o tema**. São Paulo: Memnon. Editora SENAC, 1997.
- MARINHO, Herminia R. Bugeste, **Pedagogia do Movimento: Universo lúdico e Psicomotricidade**. Curitiba, 2007.

MELLO, Alexandre Moraes, **Psicomotricidade, Educação Física e Jogos Infantis**. Ibrasa, 1989.

OLIVEIRA, Marta Kohl – **Vygotsky: Aprendizado E Desenvolvimento: Um Processo Sócio-Histórico**, São Paulo: Scipione, 1997.

ORLICK, T. , **Vencendo a competição**, São Paulo ,Circulo do Livro,1989.

SÃO PAULO (Estado), Secretaria da Educação, **Proposta curricular para o ensino de Educação Física – 1º Grau**, 4ª Edição, SEE, 1991.

SÃO PAULO (Estado), Secretaria da Educação, Coordenadoria de Estudos e Normas Pedagógicas. **Educação Física no ciclo básico**. São Paulo: SE/CENP, 1989.

SÃO PAULO (Estado), Secretaria da Educação. **Proposta curricular do estado de São Paulo: Educação Física**. São Paulo: SEE, 2008.

SHIGUNOV, Viktor; SHIGUNOV NETO, Alexandre. **Educação física: conhecimento teórico x prática pedagógica**. SHIGUNOV, V.; SHIGUNOV NETO, A. – Porto Alegre: Mediação, 2002.

SNYDERS, G. **Alunos felizes: reflexão sobre a alegria na escola a partir de textos literários**, Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1993.

TISI, Laura. **Educação Física e a alfabetização**. - Rio de Janeiro: Sprint, 2004.

VAGO, T. M. **Educação física: um olhar sobre o corpo**. Revista Presença Pedagógica, p.65-70, mar./abr. 1995.

## **OUTRAS REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:**

Internet (sites):

REVISTA JOGOS COOPERATIVOS, **Jogos Cooperativos**. Disponível no site: <http://www.jogoscooperativos.com.br/jogos.htm>, acesso em 26/03/2011.

## **ANEXO A**

### **Transcrição das entrevistas**

Antes da entrevista, escrevi uma carta explicativa para os profissionais que entrevistei, que são: quatro professores de educação física, quatro psicopedagogos e quatro professores polivalentes, e segue o modelo da carta antes do questionário:

#### **Carta Explicativa:**

Prezado (Professor ou Psicopedagogo)

Este questionário faz parte de uma pesquisa sobre o trabalho do professor de Educação Física nas Escolas de Ensino Fundamental que atende crianças com Necessidades Educacionais Especiais (NEE), e tem como objetivo refletir sobre a atuação do profissional de Educação Física numa escola inclusiva, a fim de avaliar como as atividades psicomotoras e lúdicas beneficiam o desenvolvimento e o processo de inclusão das crianças com NEE.

Solicito que as perguntas sejam respondidas com total sinceridade, comprometendo-me a não revelar o nome da instituição e do professor, utilizando-me de nomes fictícios, mantendo sigilo profissional e compromisso ético com os entrevistados, comprometendo-me a utilizar os dados com critério.

Sua colaboração visa beneficiar o trabalho dos professores de Educação Física e as crianças envolvidas pois faz parte do esforço de colaborar com o processo de inclusão das crianças com necessidades educacionais especiais, sua participação é valiosa e agradeço antecipadamente.

## Questionários:

### ***Professor de Educação Física “A”***

1– Na sua escola tem crianças que apresentam necessidades educacionais especiais?

Resposta: Sim

2 – Qual a necessidade? E quantos alunos?

Resposta: Há uma cadeirante de 11 (onze) anos cursando o 3º ano apresenta um quadro de Deficiência Mental e Física, um deficiente auditivo e um físico-motor todos no 3º ano.

3 - Estes alunos se encontram em classes especiais, ou classes regulares?

Resposta: Classes Regulares

4– Os alunos recebem tratamento especializado na própria escola ou em instituições especializadas?

Resposta: Acredito que sim, na própria escola.

5- Estes alunos participam normalmente das aulas de Educação Física?

Resposta: Os alunos com DA (Deficiência Auditiva) e o DF (Deficiente Físico) sim participam da aula, porém a cadeirante não há possibilidade.

6- Nas aulas de Educação Física são realizadas atividades de psicomotricidade funcional, ou seja, coordenação, equilíbrio, ritmo, percepção espacial e temporal?

Resposta: Sim, são realizadas todas estas atividades.

7 - Nas aulas de Educação Física são realizadas atividades de psicomotricidade relacional, ou seja, comunicação, expressão, afetividade, limite, corporeidade ? Poderia exemplificar alguma atividade que privilegie entre estas?

Resposta: Atividades do conhecimento do próprio corpo e seus limites, em um alongamento por exemplo cada um estabelece seu limite.

8 – É necessária alguma adaptação, afim de que esta criança participe ?

Resposta: A adaptação acontece quando o DF (deficiente Físico) por exemplo as próprias crianças incluem o mesmo e se adaptam a ele.

9 – Como acontece a participação dos demais alunos da turma? Eles colaboram ou isolam este aluno? É realizada alguma ação a fim de minimizar os problemas com os demais alunos?

Resposta: Os alunos incluem a criança com DF e DA nas atividades.

10- Qual a sua opinião pessoal sobre a importância da educação física para estes alunos e sobre a inclusão ? Você é a favor ou contra e porque?

Resposta : Sou a favor, porém não deve se realizar a aula voltada só para os deficientes, os mesmos participam como os outros respeitando seus limites.

### ***Professor de Educação Física “B”***

1 - Na sua escola tem crianças que apresentam necessidades educacionais especiais?

Resposta: Sim

2 – Qual a necessidade? E quantos alunos?

Resposta: Visual e motora

3 - Estes alunos se encontram em classes especiais, ou classes regulares?

Resposta : regulares



4- Os alunos recebem tratamento especializado na própria escola ou em instituições especializadas?

Resposta: Somente em instituições especializadas, como médicos e hospitais.

5- Estes alunos participam normalmente das aulas de Educação Física?

Resposta: Sim

6- Nas aulas de Educação Física são realizadas atividades de psicomotricidade funcional, ou seja, coordenação, equilíbrio, ritmo, percepção espacial e temporal?

Resposta: Sim, mas não é específico para as necessidades apresentadas.

7 - Nas aulas de Educação Física são realizadas atividades de psicomotricidade relacional, ou seja, comunicação, expressão, afetividade, limite, corporeidade? Poderia exemplificar alguma atividade que privilegie entre estas?

Resposta: São realizadas atividades pré-desportivas, jogos e brincadeiras populares como queimada, corda, vôlei-câmbio, enfim, jogos com regras e limites espaciais.

8 – É necessária alguma adaptação, afim de que esta criança participe?

Resposta: Sim, mas não só nas aulas de Educação Física, tendo uma capacitação para os professores, mas também o prédio escolar, salas apropriadas e psicopedagogos para acompanhá-los

9 – Como acontece a participação dos demais alunos da turma? Eles colaboram ou isolam este aluno? É realizada alguma ação a fim de minimizar os problemas com os demais alunos?

Resposta: Colaboram sim, em relação as ações são realizadas de maneira geral com todos os alunos para diminuir o bullying.

10- Qual a sua opinião pessoal sobre a importância da educação física para estes alunos e sobre a inclusão ? Você é a favor ou contra e porque?

Resposta: A Educação Física permite que outros alunos conheçam as possibilidades reais desses alunos. A inclusão permite que ele se sinta tão normal quanto seus amigos. O único fato contrário é que devemos preparar o prédio para recebê-los e os amigos para compreendê-los.

### ***Professor de Educação Física “C”***

Questões:

1 - Na sua escola tem crianças que apresentam necessidades educacionais especiais?

Resposta: Sim

2 - Qual a necessidade? E quantos alunos?

Resposta: 01- Dificuldades de aprendizagem, 01- hiperatividade, 01 - falta de concentração.

3 - Estes alunos se encontram em classes especiais, ou classes regulares?

Resposta: Nas classes regulares

4- Os alunos recebem tratamento especializado na própria escola ou em instituições especializadas?

Resposta: Sim, em instituições especializadas

5- Estes alunos participam normalmente das aulas de Educação Física?

Resposta: Sim

6- Nas aulas de Educação Física são realizadas atividades de psicomotricidade funcional, ou seja, coordenação, equilíbrio, ritmo, percepção espacial e temporal?

Resposta: Sim

7 - Nas aulas de Educação Física são realizadas atividades de psicomotricidade relacional, ou seja, comunicação, expressão, afetividade, limite, corporeidade ? Poderia exemplificar alguma atividade que privilegie alguma delas?

Resposta: Sim, são realizadas atividades que privilegiam a comunicação, em alguns momentos um abraço, contando histórias, fazendo que participem e vivenciem o momento.

8 - É necessária alguma adaptação, afim de que esta criança participe ?

Resposta: Algumas adaptações.

9 - Como acontece a participação dos demais alunos da turma? Eles colaboram ou isolam este aluno? É realizada alguma ação a fim de minimizar os problemas com os demais alunos?

Resposta: Eles colaboram como se fossem qualquer um deles.

10 - Qual a sua opinião pessoal sobre a importância da educação física para estes alunos? E sobre a inclusão ? Você é a favor ou contra e porque?

Resposta: Sou a favor pois não podemos isolar e sim fazer com que eles participem das aulas normalmente, pois não há diferença entre eles, a Educação Física vai fazer com que desenvolva todo trabalho que seu corpo pode desenvolver.

### ***Professor de Educação Física “D”***

Questões:

1 – Na sua escola tem crianças que apresentam necessidades educacionais especiais?

Resposta: Sim

2 – Qual a necessidade? E quantos alunos?

Resposta: Autismo (1 aluno)

3 - Estes alunos se encontram em classes especiais, ou classes regulares?

Resposta: Regular

4- Os alunos recebem tratamento especializado na própria escola ou em instituições especializadas?

Resposta: Na escola

5- Estes alunos participam normalmente das aulas de Educação Física?

Resposta: Sim

6- Nas aulas de Educação Física são realizadas atividades de psicomotricidade funcional, ou seja, coordenação, equilíbrio, ritmo, percepção espacial e temporal?

Resposta: Sim

7 - Nas aulas de Educação Física são realizadas atividades de psicomotricidade relacional, ou seja, comunicação, expressão, afetividade, limite, corporeidade ? Poderia exemplificar alguma atividade que privilegie alguma ?

Resposta: Sim, atividade abacaxi – xi, maracujá-já com objetivo de desenvolver atenção, corporeidade, atividade: Jockem pô – raciocínio, atenção, vivacidade.

8 - É necessária alguma adaptação, afim de que esta criança participe ?

Resposta: Não

9 -Como acontece a participação dos demais alunos da turma? Eles colaboram ou isolam este aluno? É realizada alguma ação a fim de minimizar os problemas com os demais alunos?

Resposta: Todos são tratados com igualdade, levando-se em consideração a dificuldade de cada um. Todos colaboram e todos são bem aceitos.

10 - Qual a sua opinião pessoal sobre a importância da educação física para estes alunos ? E sobre a inclusão ? Você é a favor ou contra e porque?

Resposta: A Educação Física é importante para esses alunos. Inclusão é importante, mas sem obrigações e imposições de tarefa que sobrecarregue o professor. É preciso não confundir. Professor é para educar, ensinar e não para trocar fraldas de alunos ou ser babá. Falta mais consciência por parte dos pais, os pais devem entender e perceber que a escola acolhe e ensina, mas não deve se acomodar e esperar milagres. Alunos que não precisam de necessidades especiais, já tem as suas dificuldades de coordenação, habilidade. Não se pode esperar grandes ganhos em curto período de tempo. Inclusão é importante, mas deve ser também e se possível, um atendimento mais especializado em outro local habilitado. Inclusão = trabalho em grupo . Especializado = individual, a soma dos dois resulta no melhor resultado.

### **Entrevista dos psicopedagogos:**

#### ***Psicopedagoga “A”***

Questões:

1- A quanto tempo você trabalha com Atendimento Educacional Especializado?

Resposta: 1 ano

2 - Quantas crianças são atendidas por sessão?

Resposta: Grupo de 4 alunos, ou atendimento individual

3 - Quais as necessidades especiais são mais comuns na rede municipal de ensino regular?

Resposta: Alunos com deficiência que tem impedimentos de natureza física, intelectual, mental ou sensorial, transtorno global.

4 - trabalho das salas de AEE é restrito às crianças ou também orienta os demais profissionais envolvidos com a criança dentro da escola, como professores e equipe escolar?

Resposta: Também orienta os professores e equipe escolar.

5 - O acompanhamento é realizado quantas vezes por semana e por quanto tempo?

Resposta: São duas vezes por semana, de 50 minutos a 2 horas

6 - É realizado também um acompanhamento com a família? Como acontece?

Resposta: Sim, através de entrevistas e reuniões agendadas.

7 - Dentro das atividades desenvolvidas na sala de AEE qual o percentual aproximado de atividades lúdicas?

Resposta: 70 % (setenta por cento das atividades)

8 - Você considera as atividades lúdicas, como jogos importantes para o desenvolvimento das crianças com NEE?

Resposta: Sim, são essenciais para estimulação e desenvolvimento.

9 - Qual a sua percepção da importância do trabalho do professor de Educação Física no desenvolvimento e progresso das crianças?

Resposta: É importante na coordenação motora, lateralidade, equilíbrio, percepções.

10 - Considera que as atividades psicomotoras como: coordenação, equilíbrio, lateralidade, ritmo, percepção espacial e temporal são importantes para o desenvolvimento das crianças atendidas pela sala de recursos?

Resposta: Sim, são importantíssimos para o desenvolvimento e aprendizagem.

## ***Psicopedagogo "B"***

Questões:

01 - A quanto tempo você trabalha com Atendimento Educacional Especializado?

Resposta: 10 (dez) ano, área da saúde e 08 meses na educação.

02 - Quantas crianças são atendidas por sessão?

Resposta: Depende da especificidade de cada caso, podendo ser individual, dupla ou trio.

03 - Quais as necessidades especiais são mais comuns na rede municipal de ensino regular?

Resposta: A necessidade mais comum é a limitação cognitiva

04 - O trabalho das salas de AEE é restrito às crianças ou também orienta os demais profissionais envolvidos com a criança dentro da escola, como professores e equipe escolar?

Resposta: O trabalho é realizado com toda a comunidade escolar.

05 - O acompanhamento é realizado quantas vezes por semana e por quanto tempo?

Resposta: Atualmente estou na sala de AEE – "itinerância" - passando de escola a escola. Vou até a escola 2 duas vezes por semana, assim as crianças são atendidas de acordo com turno 1 vez na semana.

06 - É realizado também um acompanhamento com a família? Como acontece?

Resposta: É realizado orientações para a família, no final do atendimento ou através de solicitação para que os pais compareçam na escola.

07 - Dentro das atividades desenvolvidas na sala de AEE qual o percentual aproximado de atividades lúdicas?

Resposta: Realizo 70% (setenta por cento) de atividades lúdicas e o restante em atividades relacionadas ao registro.

08 - Você considera as atividades lúdicas, como jogos importantes para o desenvolvimento das crianças com NEE?

Resposta: o caminho lúdico é o melhor condutor e estimulador para a aprendizagem, na criança especial a ludicidade deve ser a base do vínculo e da atuação do professor.

09 - Qual a sua percepção da importância do trabalho do professor de Educação Física no desenvolvimento e progresso das crianças?

Resposta:Extremamente importante, devido ao vínculo realizado nestas aulas e a presença da dinâmica lúdica na interação professor x aluno, fato que auxilia na confiabilidade da inclusão.

10 - Considera que as atividades psicomotoras como: coordenação, equilíbrio, lateralidade, ritmo, percepção espacial e temporal são importantes para o desenvolvimento das crianças atendidas pela sala de recursos?

Estas atividades são a base para a permanência de conhecimento a serem desenvolvidos, visando evolução global do sujeito aprendente.

### ***Psicopedagogo – “C”***

1- A quanto tempo você trabalha com Atendimento Educacional Especializado?

Resposta: Desde 2007, com A.E.E., na área de Educação especial desde 1999 , com classe especial, sala de recurso D.A., Sala de recurso – A.E.E.

2 - Quantas crianças são atendidas por sessão?

Resposta: Grupos de até 5 alunos quando possível e atendimento individual para alunos cuja necessidade educacional não permite atendimento em grupo.



3 - Quais as necessidades especiais são mais comuns na rede municipal de ensino regular?

Resposta: Deficiência Intelectual.

4 - O trabalho das salas de AEE é restrito às crianças ou também orienta os demais profissionais envolvidos com a criança dentro da escola, como professores e equipe escolar?

Resposta: O A.E.E. fornece atendimento aos alunos cujo perfil esteja pertinente a modalidade e suporte pedagógico à unidade e aos professores, família e instituição agregada a educação.

5 - O acompanhamento é realizado quantas vezes por semana e por quanto tempo?

Resposta: O atendimento é de duas horas (50 minutos cada) em dias alternados.

6 - É realizado também um acompanhamento com a família? Como acontece?

Resposta: O acompanhamento com a família é realizado desde o início do atendimento ao aluno dando seqüência de forma regular (pelo menos duas vezes por mês) ou quando se faz necessário devido alguma alteração.

7 - Dentro das atividades desenvolvidas na sala de AEE qual o percentual aproximado de atividades lúdicas?

Resposta: 50% (cinquenta por cento) de atividades lúdicas, integrada com estimulação nas demais áreas.

8 - Você considera as atividades lúdicas, como jogos importantes para o desenvolvimento das crianças com NEE?

Resposta: São fundamentais devido a capacidade de estimular outras inteligências.

9 - Qual a sua percepção da importância do trabalho do professor de Educação Física no desenvolvimento e progresso das crianças?

Resposta: Devido a intervenção na área motora que é fundamental para o desenvolvimento global da criança.

10 - Considera que as atividades psicomotoras como: coordenação, equilíbrio, lateralidade, ritmo, percepção espacial e temporal são importantes para o desenvolvimento das crianças atendidas pela sala de recursos?

Resposta: Sem elas não haveria desenvolvimento.

### ***Psicopedagogo – “D”***

1 - A quanto tempo você trabalha com Atendimento Educacional Especializado?

Resposta: No A.E.E. desde 2008, quando ingressei na rede municipal de Tatuí, em sala de recurso D.I. (Deficiente Intelectual).

2 - Quantas crianças são atendidas por sessão?

Resposta: No máximo 4

3 - Quais as necessidades especiais são mais comuns na rede municipal de ensino regular?

Resposta: Temos alunos surdo e em maior quantidade os deficientes intelectuais.

4 - O trabalho das salas de AEE é restrito às crianças ou também orienta os demais profissionais envolvidos com a criança dentro da escola, como professores e equipe escolar?

Resposta: Nas salas de recursos AEE atendemos, principalmente, os alunos, mas também professores, pais, estagiários e pessoas que nos procuram para maior esclarecimento.

5 - O acompanhamento é realizado quantas vezes por semana e por quanto tempo?

Resposta: O atendimento é agendado, mas é flexível. O aluno é atendido de acordo com a sua necessidade. Geralmente duas vezes por semana e duas horas /aula por dia.

6 - É realizado também um acompanhamento com a família? Como acontece?

Resposta: O atendimento também é realizado com a família, no caso de alguma dúvida ou procedimentos a serem realizados em casa. O responsável vem até a escola e é feito um atendimento individualizado.

7 - Dentro das atividades desenvolvidas na sala de AEE qual o percentual aproximado de atividades lúdicas?

Resposta: As atividades, na medida do possível, sempre são lúdicas, procurando despertar o interesse e a motivação da criança, elas são significativas e de acordo com a faixa etária.

8 - Você considera as atividades lúdicas, como jogos importantes para o desenvolvimento das crianças com NEE?

Resposta: As atividades lúdicas, jogos e brincadeiras são de grande valia no AEE. É uma maneira prazerosa de se chegar ao nosso objetivo que é a construção do conhecimento e aprendizagem.

9 - Qual a sua percepção da importância do trabalho do professor de Educação Física no desenvolvimento e progresso das crianças?

Resposta: O trabalho do professor de Educação Física é de primordial importância. O papel dele frente as crianças com NEE é fundamental . É através das suas aulas que o aluno irá tomar consciência do seu corpo, “Quem sou eu” e transferirá seu conhecimento para aprendizagens como a alfabetização.

10 - Considera que as atividades psicomotoras como: coordenação, equilíbrio, lateralidade, ritmo, percepção espacial e temporal são importantes para o desenvolvimento das crianças atendidas pela sala de recursos?

Resposta: O AEE não prioriza conteúdos. Através de atividades de coordenação, equilíbrio, lateralidade, ritmo, percepção espacial e temporal, que o aluno adquirirá pré-requisitos para futuras aprendizagens. Aliás, hoje muito esquecidas nas pré-escolas. São as áreas de desenvolvimento. Unir o corpo e a mente.

### ***Professores polivalentes “A”***

Questões:

1 - Você tem alunos com NEE na sua sala de aula regular?

Resposta: Sim

2 - Qual o tipo de NEE?

Resposta: Tenho uma aluna que não conversa e não tem nenhuma expressão facial, em nenhum momento em sala de aula (mutismo seletivo). Uma outra aluna é hiperativa, bem o contrário da citada acima. Um aluno com problema grave de visão, e que porem esta sem os óculos.

3 - Estes alunos tem dificuldade de aprendizagem? Se tem qual a principal dificuldade que ele (a) apresenta?

Resposta: Sim. Concentração, visão e de socialização

4 - Quantos alunos da sua sala de aula freqüentam a sala de recursos com AEE?

Resposta: Somente duas crianças.

5 - Seus alunos tem aulas de Educação Física regularmente, quantas vezes por semana?

Resposta: Sim. Duas vezes por semana.

6 - Você acompanha seus alunos durante as aulas de Educação Física?

Resposta: Sim

7 - Qual sua impressão sobre o comportamento dos alunos antes e depois as aulas de Educação Física? Você considera que eles gostam das aulas ou não?

Resposta :Nas aulas de Educação Física eles se comportam muito bem e gostam das atividades que são realizadas com sucesso.

8 - Observa se o professor de Educação Física se preocupa em realizar atividades que colaboram com o desenvolvimento cognitivo dos alunos?

Resposta:Sim

9 - Considera importante a prática da aula de Educação Física no desenvolvimento cognitivo, afetivo, psico-social e físico dos seus alunos?

Resposta: Sim.

10 - E dos alunos com necessidades especiais, você considera que a Educação Física colabora no desenvolvimento destas crianças? Quais os progressos percebidos por você?

Resposta ; Sim. Minha aluna que não se comunica e nem se expressa na educação física, realiza as atividades , interage com os amigos, sorri, canta, corre, enfim, convive com os outros e se entrega para as brincadeiras e atividade. Minha aluna hiperativa libera toda a agitação e se expressa bem na brincadeiras e na oralidade. Meu aluno com dificuldades visuais pode interagir e por ser agressivo em certas horas, na educação física aprende a respeitar as regras das atividades e brincadeiras.

### ***Professores Polivalentes “B”***

1 – Você tem alunos com NEE na sua sala de aula regular?

Resposta: Sim

2 - Qual o tipo de NEE?

Resposta: Dificuldades de aprendizagem

3 – Estes alunos tem dificuldade de aprendizagem? Se tem qual a principal dificuldade que ele (a) apresenta?

Resposta: Sim , dificuldades de memorizar e reconhecer as letras (leitura e escrita) raciocínio.

4 - Quantos alunos da sua sala de aula freqüentam a sala de recursos com AEE?

Resposta: 04 alunos.

5 - Seus alunos tem aulas de Educação Física regularmente, quantas vezes por semana?

Resposta: Sim, 02 duas vezes por semana, com aulas de 50 minutos.

6 – Você acompanha seus alunos durante as aulas de Educação Física?

Resposta: Sim

7 – Qual sua impressão sobre o comportamento dos alunos antes e depois as aulas de Educação Física? Você considera que eles gostam das aulas ou não?

Resposta: os alunos como já estão habituados com o horário das aulas, ficam na expectativa para irem. Após as aulas existem muitos comentários pois sempre participam de atividades de competição e nem sempre eles concordam com os resultados.

8 - Observa se o professor de Educação Física se preocupa em realizar atividades que colaboram com o desenvolvimento cognitivo dos alunos?

Resposta: Sim. Sempre.

9 – Considera importante a prática da aula de Educação Física no desenvolvimento cognitivo, afetivo, psico-social e físico dos seus alunos?

Resposta: Sim de muita importância.

10 - E dos alunos com necessidades especiais, você considera que a Educação Física colabora no desenvolvimento destas crianças? Quais os progressos percebidos por você?

Resposta: A Educação Física, colabora muito. As crianças de início eram até que apáticas, mas com o passar das aulas eles foram se empenhando em participar cada vez e isso estimulou muito a cada um, trazendo melhorias principalmente na socialização com os amigos.

### ***Professor Polivalente “C”***

Questões:

1 – Você tem alunos com NEE na sua sala de aula regular?

Resposta: Sim, dois alunos.

2 - Qual o tipo de NEE?

Resposta: Auditiva e Deficiência Mental moderada

3 –Estes alunos tem dificuldade de aprendizagem? Se tem qual a principal dificuldade que ele (a) apresenta?

Resposta: Sim, dificuldade na compreensão e utilização da linguagem falada e escrita.

4 - Quantos alunos da sua sala de aula freqüentam a sala de recursos com AEE?

Resposta: Somente 1.

5 - Seus alunos tem aulas de Educação Física regularmente, quantas vezes por semana?

Resposta: 02 vezes.

6 – Você acompanha seus alunos durante as aulas de Educação Física?

Resposta: Poucas vezes.

7 – Qual sua impressão sobre o comportamento dos alunos antes e depois as aulas de Educação Física? Você considera que eles gostam das aulas ou não?

Resposta: As aulas de Educação Física causam uma agitação natural, porém, mais que isso, pode-se perceber uma motivação muito grande, por vezes as crianças voltam tão entusiasmadas que compartilham comigo as atividades executadas. Isso se deve ao fato de esta ser uma aula da qual eles gostam muito, com pouquíssimas exceções. Frequentemente fazem festa quando da chegada do professor.

8 - Observa se o professor de Educação Física se preocupa em realizar atividades que colaboram com o desenvolvimento cognitivo dos alunos?

Resposta: Sim, apesar de não acompanharmos as aulas, podemos perceber essa preocupação dos profissionais de Educação Física, quando conversamos sobre os alunos que temos em comum e pela preparação da suas aulas.

9 – Considera importante a prática da aula de Educação Física no desenvolvimento cognitivo, afetivo, psico-social e físico dos seus alunos?

Resposta: Sim, bastante importante.

10- E dos alunos com necessidades especiais, você considera que a Educação Física colabora no desenvolvimento destas crianças? Quais os progressos percebidos por você?

Resposta: Com certeza, pois as atividades físicas proporcionam aos alunos com necessidades especiais desafios imprescindíveis para o desenvolvimento dos mesmos. Pude perceber progressos no que diz respeito à relação social, motora, afetiva dessas crianças. Por ocasião de uma gincana um desses alunos surpreendeu a mim e ao professor de Educação Física, quando conseguiu realizar o



circuito proposto com mais perfeição e rapidez que os demais alunos, visto que no início do ano ele chorava ou preferia ficar como expectador, por não conseguir realizar as atividades.

### ***Professor polivalente “D”***

Questões:

1 – Você tem alunos com NEE na sua sala de aula regular?

Resposta: Sim em minha sala de aula, possuo dois alunos com necessidades especiais.

2 - Qual o tipo de NEE?

Resposta: Uma aluna com deficiência auditiva e um aluno com deficiência de aprendizagem.

3 – Estes alunos tem dificuldade de aprendizagem? Se tem qual a principal dificuldade que ele (a) apresenta?

Resposta: Apesar de estarem no primeiro ano e ainda estarmos no começo do ano, sinto que estes alunos apresentam grandes dificuldades na aprendizagem, devido seus históricos, por exemplo ter freqüentado escola por uns dois anos e não apresentar noção de espaço, não consegue ter cuidados simples com o próprio corpo, etc.

4 - Quantos alunos da sua sala de aula freqüentam a sala de recursos com AEE?

02 – dois alunos

5 - Seus alunos tem aulas de Educação Física regularmente, quantas vezes por semana?

Resposta: Sim, meus alunos fazem aula de educação física duas vezes por semana.

6 - Você acompanha seus alunos durante as aulas de Educação Física?

Resposta: Sim, acompanho meus alunos durante a aula de Educação Física.

7 - Qual sua impressão sobre o comportamento dos alunos antes e depois as aulas de Educação Física? Você considera que eles gostam das aulas ou não?

Resposta: Os alunos gostam muito da aula de Educação Física, acompanham no calendário ansiosos para a chegada do dia da aula de Educação Física, antes da aula procuram fazer as atividades com rapidez e perfeição e após a aula voltam dispostos e animados para continuar as atividades.

8 - Observa se o professor de Educação Física se preocupa em realizar atividades que colaboram com o desenvolvimento cognitivo dos alunos?

Resposta: A professora se preocupa não apenas com o desenvolvimento cognitivo das crianças, mas também o motor e o social das crianças, proporcionando lhes atividades de socialização, treino motor, cognitivo entre outros.

9 - Considera importante a prática da aula de Educação Física no desenvolvimento cognitivo, afetivo, psico-social e físico dos seus alunos?

Resposta: Sim as aulas de Educação Física são muito importantes e colaboram com as atividades em classe.

10 - E dos alunos com necessidades especiais, você considera que a Educação Física colabora no desenvolvimento destas crianças? Quais os progressos percebidos por você?

Resposta: Sim, as aulas ajudam muito no desenvolvimento não só físico das crianças, mas principalmente no social, percebo também as crianças de um modo geral mais soltas, independentes e seguras.